

# ÍNDICE – CADERNO 1

|                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------|----|
| 1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA                                       | 4  |
| 1.1. Enquadramento Geográfico e Administrativo                 | 4  |
| 1.2. Enquadramento Hipsométrico                                | 6  |
| 1.3. Declive                                                   | 7  |
| 1.4. Exposição                                                 | 8  |
| 1.5. Hidrografia                                               | 9  |
| 2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA                                    | 10 |
| 2.1. Temperatura do Ar                                         | 10 |
| 2.2. Humidade Relativa do Ar                                   | 12 |
| 2.3. Precipitação                                              | 13 |
| 2.4. Vento                                                     | 13 |
| 3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO                   | 16 |
| 3.1. População Residente                                       | 16 |
| 3.2. Índice de Envelhecimento                                  | 21 |
| 3.3. População por Sectores de Actividade                      | 25 |
| 3.4. Taxa de Analfabetismo                                     | 30 |
| 3.5. Festas e Romarias                                         | 30 |
| 4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS        | 32 |
| 4.1. Ocupação do Solo                                          | 32 |
| 4.2. Povoamentos Florestais                                    | 35 |
| 4.3. Rede Natura 2000                                          | 38 |
| 4.4. Instrumentos de Planeamento Florestal                     | 38 |
| 4.5. Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca | 39 |
| 4.6. Regras de Edificabilidade                                 | 40 |
| 5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS | 41 |
| 5.1. Áreas Ardidas e Número de Ocorrências                     | 41 |
| 5.1.1. Distribuição Anual                                      | 41 |
| 5.1.2. Distribuição Mensal                                     | 43 |
| 5.1.3. Distribuição Semanal                                    | 44 |
| 5.1.4. Distribuição Diária                                     | 45 |
| 5.1.5. Distribuição Horária                                    | 45 |

|                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------|----|
| 5.2. Áreas Ardidas em Espaços Florestais                           | 46 |
| 5.3. Áreas Ardidas e Número de Ocorrências por Classes de Extensão | 47 |
| 5.4. Pontos Prováveis de Início e Causas                           | 48 |
| 5.5. Fontes de Alerta                                              | 49 |
| 5.6. Grandes Incêndios                                             | 51 |

## ÍNDICE DE FIGURAS – CADERNO 1

|                                                                                 |    |
|---------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Enquadramento geográfico do concelho de Ansião (NUTS II)             | 4  |
| Figura 2 – Enquadramento geográfico do concelho de Ansião no distrito de Leiria | 5  |
| Figura 3 – Limites administrativos do concelho de Ansião – CAOP 2013            | 5  |
| Figura 4 – Limites administrativos do concelho de Ansião – CAOP 2011            | 16 |

## ÍNDICE DE QUADROS – CADERNO 1

|                                                                                                      |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro n.º 1 – Distribuição da área por classes hipsométricas                                        | 6  |
| Quadro n.º 2 – Distribuição da área por classes de declives                                          | 7  |
| Quadro n.º 3 – Distribuição da área por classes de exposição                                         | 8  |
| Quadro n.º 4 – Registo da temperatura do ar                                                          | 11 |
| Quadro n.º 5 – Médias mensais por freguesia e velocidade do vento                                    | 14 |
| Quadro n.º 6 – Evolução da população residente em 1991, 2001 e 2011                                  | 17 |
| Quadro n.º 7 – Síntese da densidade populacional por freguesia                                       | 18 |
| Quadro n.º 8 – Índice de envelhecimento da população por freguesia por freguesia (1991, 2001 e 2011) | 21 |
| Quadro n.º 9 – População por escalão e por freguesia                                                 | 22 |
| Quadro n.º 10 – Evolução do número de famílias por freguesia                                         | 23 |
| Quadro n.º 11 – População empregada por local de residência e sector de actividade (2001)            | 25 |
| Quadro n.º 12 – População empregada por local de residência e sector de actividade (2011)            | 27 |
| Quadro n.º 13 – Evolução da população activa por sectores de actividade (2001 e 2011)                | 28 |
| Quadro n.º 14 – Romarias e festas do concelho de Ansião                                              | 31 |
| Quadro n.º 15 – Distribuição da área por classes de ocupação                                         | 33 |
| Quadro n.º 16 – Distribuição da área por classes de ocupação e por freguesia                         | 34 |
| Quadro n.º 17 – Distribuição da área florestal por espaço e por freguesia                            | 36 |
| Quadro n.º 18 – N.º total de incêndios e causas por freguesia (2005 – 2013)                          | 48 |

## ÍNDICE DE GRÁFICOS – CADERNO 1

|                                                                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico n.º 1 – Temperatura do ar                                                                                                               | 11 |
| Gráfico n.º 2 – Humidade relativa do ar                                                                                                         | 12 |
| Gráfico n.º 3 – Precipitação                                                                                                                    | 13 |
| Gráfico n.º 4 – Frequência e velocidade dos ventos                                                                                              | 15 |
| Gráfico n.º 5 – Evolução da população residente em 1991, 2001 e 2011                                                                            | 18 |
| Gráfico n.º 6 – População residente por grupos etários                                                                                          | 20 |
| Gráfico n.º 7 – Índice de envelhecimento por freguesia em 1991, 2001 e 2011                                                                     | 22 |
| Gráfico n.º 8 – Evolução do número de famílias por freguesia                                                                                    | 24 |
| Gráfico n.º 9 – Distribuição da população por sectores de actividade (2001)                                                                     | 26 |
| Gráfico n.º 10 – Distribuição da população por sectores de actividade (2011)                                                                    | 27 |
| Gráfico n.º 11 – Evolução da população activa por sector de actividade                                                                          | 28 |
| Gráfico n.º 12 – Taxa de analfabetismo (1991/2001/2011)                                                                                         | 30 |
| Gráfico n.º 13 – Distribuição da área por classes de ocupação                                                                                   | 33 |
| Gráfico n.º 14 – Distribuição da área florestal por espécie                                                                                     | 36 |
| Gráfico n.º 15 – Área ardida e n.º de incêndios no concelho de Ansião no período 1983-2013                                                      | 41 |
| Gráfico n.º 16 – Área ardida e n.º de ocorrência em 2013 e média do quinquénio 2008-2012, por freguesia                                         | 42 |
| Gráfico n.º 17 – Área ardida e n.º de ocorrências em 2013 e média do quinquénio 2008-2012, por freguesia e por espaços florestais em cada 100ha | 43 |
| Gráfico n.º 18 – Distribuição mensal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2013 e média 2000-2012                                           | 44 |
| Gráfico n.º 19 – Distribuição semanal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2013 e média 2000-2012                                          | 44 |
| Gráfico n.º 20 – Distribuição dos valores diários acumulados de área ardida e do n.º de ocorrências (2000-2013)                                 | 45 |
| Gráfico n.º 21 – Distribuição horária da área ardida e do n.º de ocorrências (2000-2013)                                                        | 46 |
| Gráfico n.º 22 – Distribuição da área ardida por espaços florestais (2000-2013)                                                                 | 46 |
| Gráfico n.º 23 – Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências por classe de extensão (2000-2013)                                         | 47 |
| Gráfico n.º 24 – Distribuição do n.º de ocorrências por fontes de alerta (2006-2013)                                                            | 50 |
| Gráfico n.º 25 – Distribuição do n.º de ocorrências por hora e respectiva fonte de alerta (2006-2013)                                           | 50 |
| Gráfico n.º 26 - Distribuição anual da área ardida e do n.º de ocorrências dos grandes incêndios                                                | 52 |

# 1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

## 1.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E ADMINISTRATIVO

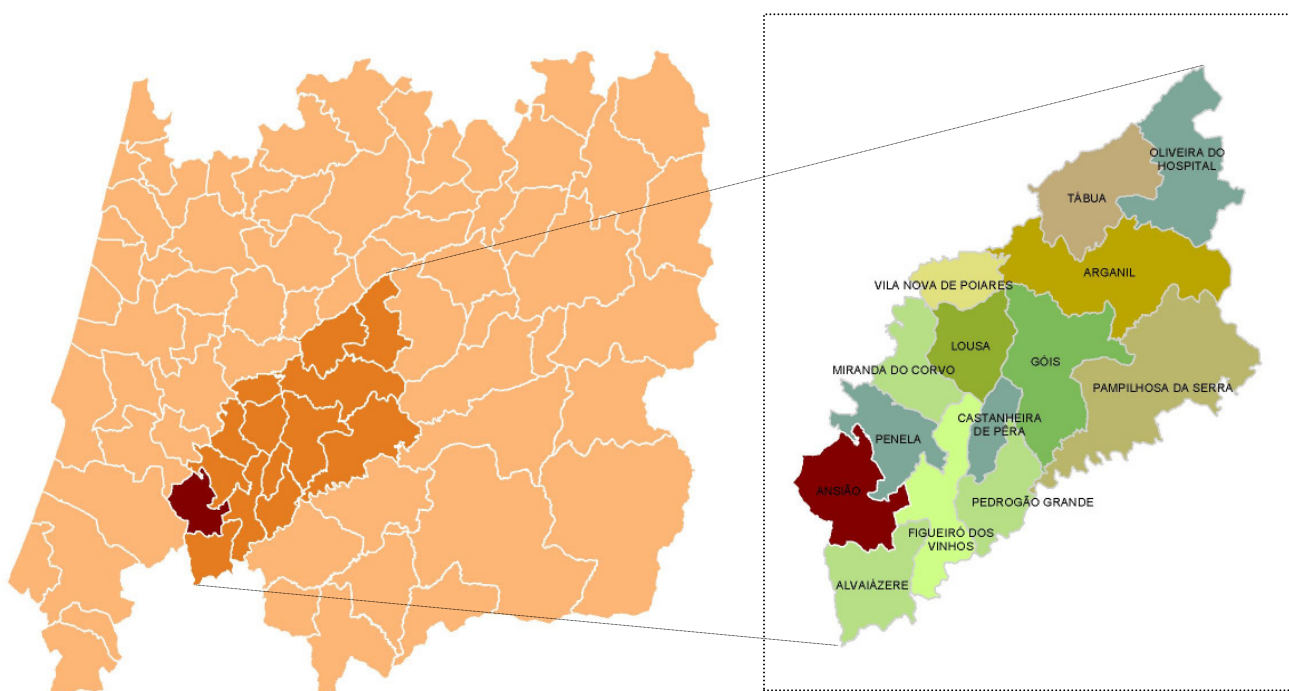
Actualmente em termos administrativos e estatísticos, o Concelho de Ansião situa-se na Região Centro (NUTS II – fig. 1), na Sub-Região do Pinhal Interior Norte (NUTS III), na zona de fronteira com as Sub-Regiões do Pinhal Litoral e Baixo Mondego.

O Concelho de Ansião localiza-se no nordeste do distrito de Leiria (fig. 2), a cerca de 188 km de Lisboa e 180 km do Porto, tendo como concelhos vizinhos Pombal, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos, Penela e Soure (ver anexo 1 do caderno 1). Situa-se a cerca 50 km da Costa Atlântica, sendo o porto marítimo da Figueira da Foz o mais próximo.

O Concelho é composto por seis freguesias (fig. 3) – Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP) 2013: Alvorge (39,1 km<sup>2</sup>), Ansião (38,2 km<sup>2</sup>), Avelar (8,5 km<sup>2</sup>), Chão de Couce (23,8 km<sup>2</sup>), Pousaflores (25,3 km<sup>2</sup>) e Santiago da Guarda (41,3 km<sup>2</sup>), ocupando em conjunto uma área de 176 km<sup>2</sup>.

Este concelho insere-se na área de intervenção da Autoridade Florestal Nacional na Unidade de Gestão Florestal do Pinhal Interior Norte.

**Figura 1 – Enquadramento Geográfico do Concelho de Ansião (NUTS II)**



[illegible]

## 1.2. ENQUADRAMENTO HIPSOMÉTRICO

Segundo a Carta Ecológica de Portugal, de J. Pina Manique e Albuquerque, verifica-se que em termos biogeográficos, o concelho de Ansião se situa na sua maioria numa zona Basal (inferior a 400m de altitude), com características AM – Atlante-Mediterrânea.

Na zona Oeste, efectuando o enquadramento da Serra do Sicó, verifica-se que este território se encontra sob influência SAxAM - SubMontano (com altitude de 400m a 700m). A mesma situação surge na zona Sul do Concelho, zona caracterizada pelas elevações do Furadouro, Nexebra, Ariques e Monte da Ovelha.

Na zona Este, numa faixa que passa entre o concelho de Figueiró dos Vinhos e o concelho de Alvaiázere a influência é AMxSM – Submediterrânea.

A carta hipsométrica (ver anexo 2 do caderno 1) efectuada permite, facilmente, obter a leitura das variações das cotas altimétricas para a definição e estudo do relevo de um determinado território.

Neste estudo foram definidas 13 classes altimétricas, que apresentam uma equidistância de 25m entre si. As classes de altitude estão descritas no quadro seguinte, bem com a respectiva área que representam.

Quadro 1 — Distribuição da área por classes hipsométricas

| CLASSES HIPSOMÉTRICAS | ÁREA (HA) |
|-----------------------|-----------|
| $h < 200m$            | 924,43    |
| $201m < h < 225m$     | 2098,88   |
| $226m < h < 250m$     | 3222,62   |
| $251m < h < 275m$     | 3663,07   |
| $276m < h < 300m$     | 3144,91   |
| $301m < h < 325m$     | 1813,4    |
| $326m < h < 350m$     | 979,99    |
| $351m < h < 375m$     | 574,43    |
| $376m < h < 400m$     | 384,98    |
| $401m < h < 425m$     | 293,64    |
| $426m. < h < 450m$    | 227,06    |
| $451m < h < 500m$     | 239,58    |
| $h > 500m$            | 51,97     |

O concelho apresenta desníveis altimétricos que oscilam entre os 150m e os 530m de altitude. As classes com maior representatividade variam entre os 200m e 300m de altitude. Da análise efectuada verifica-se que:

- No limite Norte do concelho, na freguesia do Alvorge surgem as elevações de Ateanha (422m) e o Monte de Vez (512m);
- Na zona Oeste, especificamente na freguesia de Santiago da Guarda surgem altitudes na ordem dos 500m, correspondendo à vertente oriental da Serra de Sicó;
- No limite Este, na freguesia do Avelar, a Serra da Aguda atinge uma altitude máxima de 440m;
- No extremo Sul do concelho, freguesia de Chão de Couce e Pousaflores, verificam-se pontos de maior altitude correspondendo aos cumes do Furadouro (422m), Nexebra (473m), Ariques (533m) e Monte da Ovelha (527m);
- Na zona central do concelho, nas proximidades do Rio Nabão, as altitudes demarcam-se com valores mais baixos, variando entre os 200m e 300m de altitude.

### 1.3. DECLIVE

O declive do terreno constitui uma das formas de medição do relevo, pelo que representa outro dos indicadores indispensáveis ao planeamento, permitindo uma caracterização pormenorizada e objectiva do relevo, fornecendo informação quantificada.

Este parâmetro, apresenta elevada importância pois influi directamente na forma de propagação dos incêndios florestais verificando-se as seguintes situações: uma maior continuidade vertical dos combustíveis, a velocidade das massas de ar aumenta e a dificuldade de extinção também aumenta.

Classificou-se o território segundo 5 classes de declives, sendo estas descritas no quadro n.º 2 com a respectiva área que ocupam.

**Quadro 2 — Distribuição da área por classes de declives**

| CLASSES DE DECLIVE | ÁREA (HA) |
|--------------------|-----------|
| $d < 3\%$          | 2109,76   |
| $3\% < d < 12\%$   | 8849,44   |
| $12\% < d < 24\%$  | 5346,10   |
| $24\% < d < 30\%$  | 636,94    |
| $d > 30\%$         | 674,76    |

A maior parte do território do concelho caracteriza-se por apresentar declives suaves, existindo contudo, zonas com declives acentuados mesmo acima dos 30% de inclinação.

Junto á envolvente do curso de água do rio Nabão, o declive varia entre 0% e 2% embora os declives entre 3% e 24%, caracterizem a maior área do Concelho.

Os declives muito acentuados, superiores a 30% encontram-se na parte Nordeste do concelho, correlativos às elevações de Monte de Vez e Ateanha e na parte Sudeste do concelho, estando associados à presença de um conjunto de elevações entre a Serra da Portela e a Serra da Ameixeira.

No que se refere aos incêndios florestais, as dificuldades para levar a cabo a extinção, agravam-se significativamente a partir de declives superiores a 30%, no entanto podemos constatar que praticamente todo o concelho se encontra abaixo do referido limite. A carta de declives é apresentada no anexo 3 do caderno 1.

## 1.4. EXPOSIÇÃO

A exposição do terreno é também um factor muito importante na propagação dos incêndios, já que influi de forma significativa, na quantidade de combustível e na sua humidade.

Na caracterização das exposições do terreno foram definidas as quatro direcções cardeais (Norte, Sul, Este e Oeste) e todas as exposições (áreas planas que conjugam todas as exposições referidas anteriormente).

O estudo da exposição fornece elementos importantes em termos de prevenção e combate a incêndios. As encostas expostas a Sul e Oeste recebem uma maior radiação solar, são mais secas e normalmente apresentam uma menor carga combustível, no entanto conduzem a baixos teores de humidade na carga combustível, sendo consideradas as mais favoráveis para a propagação de incêndios florestais.

As encostas expostas a Este são mais frias que as anteriores, uma vez que a radiação recebida concentra-se apenas durante as primeiras horas do dia, apresentando portanto maior índice de humidade.

De seguida apresenta-se um quadro resumo com a distribuição da área do concelho por exposição e no anexo 4 do caderno 1, pode ser consultada a carta de exposições.

**Quadro 3 — Distribuição da área por classes de exposição**

| CLASSES DE EXPOSIÇÃO | ÁREA (HA) |
|----------------------|-----------|
| Norte                | 3156,15   |
| Sul                  | 3164,68   |
| Este                 | 3993,21   |
| Oeste                | 4337,46   |
| Todas as Exposições  | 2959,80   |



Relativamente à análise efectuada, verifica-se que a exposição predominante é Oeste, seguindo-se a exposição Este, Sul e ultimo a Norte. Com uma menor representatividade aparece todas as exposições, representando apenas 17% do território.

## **1.5. HIDROGRAFIA**

O concelho apresenta uma rede hidrográfica densa (ver anexo 5 do caderno 1), no entanto constituída por linhas de água temporárias e de carácter sazonal que secam completamente durante o período estival.

Em termos gerais, o concelho de Ansião inclui-se na Bacia Hidrográfica do Rio Tejo, através do Rio Nabão e da Ribeira de Alge.

O Rio Nabão é a principal linha de água do concelho, desenvolvendo-se no sentido NE-SO. Nas margens deste rio surgem áreas de deposição aluvial que determinam a fraca inclinação das vertentes circundantes, como já foi referido aquando da classificação dos declives.

No concelho destaca-se a existência de um número elevado de ribeiras tributárias e afluentes do curso principal, o Nabão das quais se destacam a Ribeira da Sarzeda, o Ribeiro de Albarrol, a Ribeira de Ansião e a Ribeira de Figueiras Podres, localizadas na sua margem esquerda. Na margem direita do Rio Nabão aparecem a Ribeira da Fonte do Carvalho, a Ribeira de Sarzedela, a Ribeira Vale de Todos e a Ribeira das Matas.

## **2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA**

As características climáticas têm grande influência nos incêndios florestais, actuando directamente no desenvolvimento destes e também indirectamente através da sua acção ao nível do crescimento dos combustíveis.

Os factores meteorológicos a ter em conta neste âmbito são: temperatura, humidade, precipitação, velocidade e direcção dos ventos.

Em termos de rede de estações meteorológicas, não se localiza nenhuma dentro da área deste concelho pelo que foi necessário recorrer aos dados das estações mais próximas, localizadas em zonas semelhantes à área em estudo.

Para caracterizar o concelho de Ansião, recorreu-se aos dados fornecidos pelo INMG (Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica), com base nas normais climatológicas do período entre 1961-1990. Os dados da temperatura, precipitação, humidade relativa e ventos correspondem aos registos da estação meteorológica de Coimbra com localização Lat.: 40° 12'N, Long.: 08°25'W, Alt.: 141m.

### **2.1. TEMPERATURA DO AR**

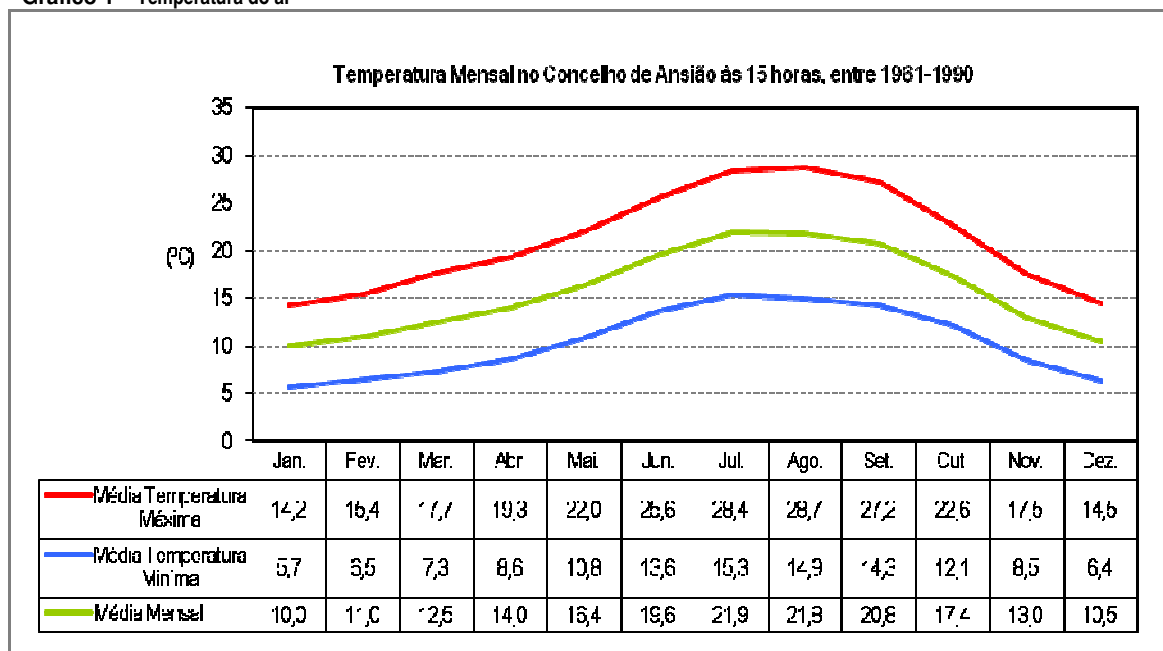
O aumento da temperatura atmosférica tende a elevar a probabilidade de ignição. Quando aumenta a temperatura do ar, os combustíveis, especialmente os finos e mortos, perdem humidade para alcançar o equilíbrio higroscópico com o ar que os rodeia, o que os deixa em condições mais propícias para que se inicie e se propague um incêndio.

No quadro 4 apresentam-se os dados relativos à distribuição da temperatura pelos meses do ano. Da análise efectuada verifica-se que a temperatura média anual é de 15,7°C, sendo a temperatura mínima anual de 10,3°C e a temperatura máxima anual de 21,1°C.

**Quadro 4 – Registo das temperaturas do ar**

| MESES        | MÉDIA TEMPERATURA | MÉDIA TEMPERATURA | MÉDIA MENSAL |
|--------------|-------------------|-------------------|--------------|
|              | MÁXIMA            | MÍNIMA            |              |
| Janeiro      | 14,2              | 5,7               | 10,0         |
| Fevereiro    | 15,4              | 6,5               | 11,0         |
| Março        | 17,7              | 7,3               | 12,5         |
| Abril        | 19,3              | 8,6               | 14,0         |
| Mai          | 22,0              | 10,8              | 16,4         |
| Junho        | 25,6              | 13,6              | 19,6         |
| Julho        | 28,4              | 15,3              | 21,9         |
| Agosto       | 28,7              | 14,9              | 21,8         |
| Setembro     | 27,2              | 14,3              | 20,8         |
| Outubro      | 22,6              | 12,1              | 17,4         |
| Novembro     | 17,5              | 8,5               | 13,0         |
| Dezembro     | 14,5              | 6,4               | 10,5         |
| <b>TOTAL</b> | <b>21,1</b>       | <b>10,3</b>       | <b>15,7</b>  |

**Gráfico 1 – Temperatura do ar**



Da análise do gráfico podemos verificar que a temperatura máxima mensal ocorre no mês de Agosto, com 28,7°C e a temperatura mínima mensal ocorre em Janeiro com um valor de 5,7°C.

Comparando o concelho com a sua área envolvente, em termos de temperatura média anual, pode verificar-

se que o concelho faz parte duma faixa que envolve grande parte do sul do país, estreitando para Norte até V.N.Gaia paralelamente à orla litoral. A zona mais interior faz parte duma faixa associada ao Maciço montanhoso da Serra da Estrela.

Verifica-se que o período seco é de três meses, ocorrendo entre os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

Em termos de geadas no concelho, podemos concluir que não se verificam diferenças significativas no número médio de dias de geada/ano, situando-se para as freguesias a norte do concelho um valor entre 18 – 19 dias/ano e para as freguesias a sul de apenas 17 dias/ano.

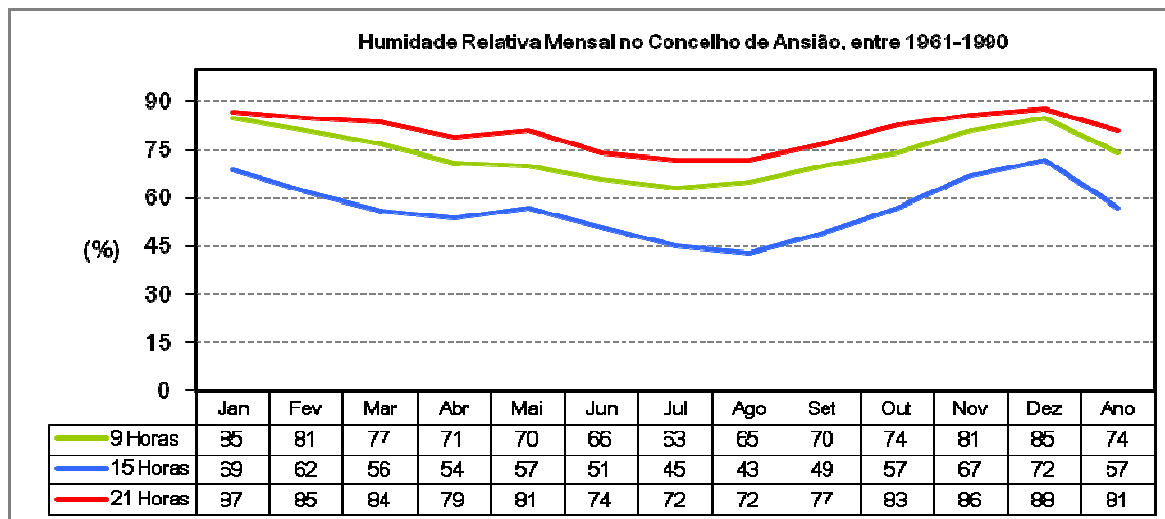
## 2.2. HUMIDADE RELATIVA DO AR

Quanto à humidade relativa, o seu aumento faz diminuir a possibilidade de início de incêndio e dificulta a sua propagação, já que a atmosfera cede humidade aos combustíveis dificultando assim a sua combustão.

Da análise do gráfico podemos concluir que a humidade relativa do ar varia entre 57% e 81%, valores medidos às 15 horas e 21 horas, respectivamente.

Os meses de Janeiro e Dezembro são os que apresentam uma humidade relativa do ar mais elevada com valores de 69% e 72%, medidos às 15 horas. Nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro verificam-se os valores de humidade relativa mais baixos, o que corresponde efectivamente ao período em que se verifica uma menor precipitação e elevadas temperaturas.

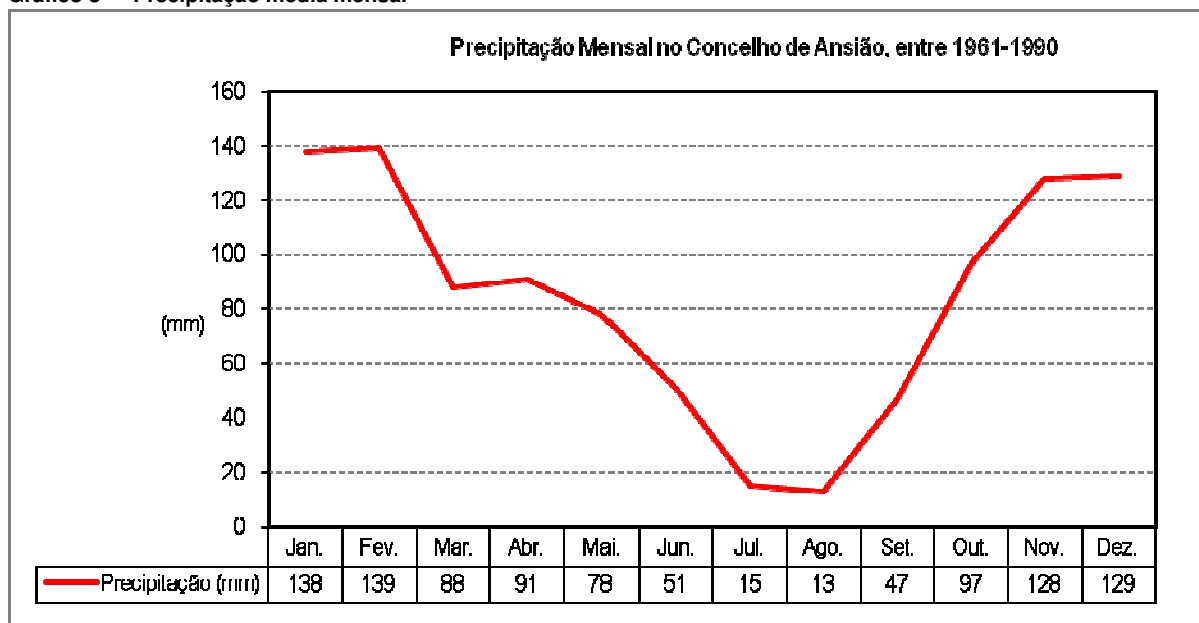
Gráfico 2 – Humidade relativa do ar



## 2.3. PRECIPITAÇÃO

Verifica-se que a precipitação média máxima ocorre entre os meses de Janeiro e Fevereiro, com valores de 138mm e 139mm, respectivamente e por m<sup>2</sup>. Os meses mais secos são Julho e Agosto com valores de 15mm e 13mm, respectivamente. A pluviosidade média anual tem o valor de 1014 mm/ano.

Gráfico 3 — Precipitação média mensal



Comparando a precipitação média anual do concelho com a área envolvente, verificam-se valores semelhantes de precipitação média, variando esta de valores mais baixos a oeste e mais altos a este.

## 2.4. VENTOS

Por último, o vento aumenta a velocidade de propagação dos incêndios, já que fornece oxigénio para a combustão, transporta o ar quente, seca os combustíveis e dispersa as partículas em ignição. De um modo geral, durante o Verão, existem condições gerais de circulação de ar na Península Ibérica que ajudam a explicar em grande parte o início e sobretudo a propagação dos incêndios ocorridos

Visto os ventos apresentarem particularidades locais muito importantes, o seu conhecimento durante o período estival seria determinante para aprofundar esta análise. Teria grande interesse poder contar no futuro com dados sobre ventos locais obtidos no interior do concelho. De seguida é apresentado o quadro com a frequência da direcção (F), em percentagem e com a velocidade média para cada direcção (V), em Km/h.

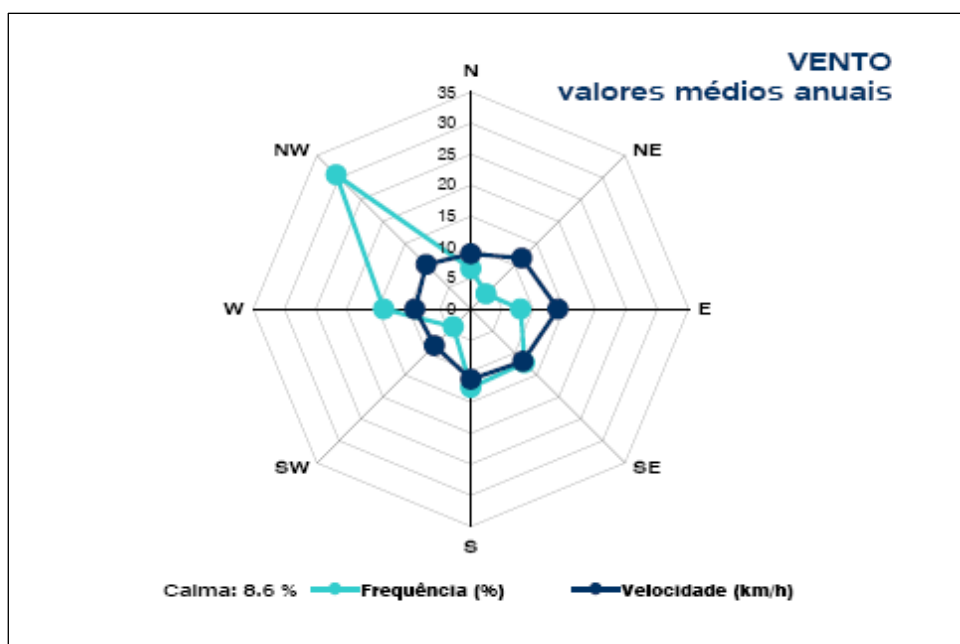
**Quadro 5 – Médias mensais da frequência e velocidade do vento**

| MESES       | N          |            | NE         |             | E          |             | SE          |             | S          |             | SW         |            | W           |            | NW          |            |
|-------------|------------|------------|------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|------------|-------------|------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|
|             | F          | V          | F          | V           | F          | V           | F           | V           | F          | V           | F          | V          | F           | V          | F           | V          |
| <b>Jan.</b> | 5,9        | 6,8        | 6,7        | 10,4        | 14,6       | 14,2        | 24,9        | 12,6        | 13,6       | 11,7        | 6,0        | 9,0        | 7,8         | 8,3        | 17,4        | 8,7        |
| <b>Fev.</b> | 5,2        | 6,4        | 7,2        | 10,0        | 13,8       | 14,1        | 20,0        | 12,9        | 10,6       | 12,0        | 7,1        | 10,0       | 9,7         | 9,3        | 22,2        | 8,4        |
| <b>Mar.</b> | 4,7        | 7,5        | 5,9        | 13,8        | 10,9       | 14,8        | 19,1        | 13,8        | 11,4       | 12,6        | 6,8        | 9,6        | 11,6        | 8,5        | 26,2        | 8,8        |
| <b>Abr.</b> | 6,5        | 8,4        | 6,4        | 13,4        | 8,8        | 14,0        | 12,8        | 11,2        | 7,4        | 10,9        | 5,4        | 8,1        | 12,3        | 8,6        | 38,1        | 10,0       |
| <b>Mai.</b> | 5,0        | 8,4        | 2,5        | 11,0        | 4,3        | 13,0        | 8,8         | 11,7        | 6,8        | 10,8        | 5,6        | 8,0        | 14,7        | 8,8        | 51,0        | 10,2       |
| <b>Jun.</b> | 3,6        | 7,8        | 2,6        | 11,9        | 4,0        | 13,0        | 6,1         | 8,6         | 3,3        | 10,6        | 3,2        | 7,9        | 14,2        | 8,6        | 61,4        | 10,3       |
| <b>Jul.</b> | 3,7        | 7,6        | 1,5        | 9,3         | 2,6        | 11,5        | 3,0         | 7,5         | 1,8        | 7,5         | 2,5        | 5,0        | 14,6        | 8,0        | 69,6        | 10,7       |
| <b>Ago.</b> | 3,7        | 7,9        | 2,1        | 10,7        | 2,7        | 11,5        | 3,5         | 7,5         | 2,2        | 7,2         | 2,7        | 4,4        | 15,7        | 8,2        | 66,1        | 10,4       |
| <b>Set.</b> | 4,6        | 6,7        | 3,8        | 9,4         | 4,4        | 11,6        | 8,8         | 9,9         | 5,2        | 10,1        | 4,8        | 6,1        | 14,8        | 7,4        | 48,9        | 8,8        |
| <b>Out.</b> | 5,0        | 6,6        | 5,6        | 10,3        | 9,0        | 10,5        | 15,3        | 11,6        | 9,3        | 10,3        | 5,3        | 6,5        | 11,3        | 6,4        | 33,0        | 7,5        |
| <b>Nov.</b> | 4,5        | 6,5        | 7,3        | 10,8        | 14,6       | 13,1        | 22,1        | 13,7        | 11,2       | 12,4        | 6,7        | 7,2        | 8,3         | 6,9        | 20,8        | 8,2        |
| <b>Dez.</b> | 6,1        | 6,5        | 7,3        | 10,2        | 16,9       | 13,0        | 22,7        | 11,2        | 10,1       | 11,0        | 5,4        | 8,7        | 8,6         | 7,4        | 18,3        | 8,3        |
| <b>ANO</b>  | <b>4,9</b> | <b>7,3</b> | <b>4,9</b> | <b>10,9</b> | <b>8,9</b> | <b>12,9</b> | <b>13,9</b> | <b>11,0</b> | <b>7,7</b> | <b>10,6</b> | <b>5,1</b> | <b>7,5</b> | <b>12,0</b> | <b>8,0</b> | <b>39,4</b> | <b>9,2</b> |

Da análise dos dados podemos concluir que os ventos de SE e NW dominam durante quase todo o ano, à excepção da época onde ocorre um maior número de incêndios florestais. Nesta época, os ventos de NW ocorrem com maior frequência. São portanto, os ventos do quadrante NW, os que dominam nos períodos mais favoráveis à ocorrência de incêndios, com uma frequência de 39,4%, seguidos dos ventos de SE com uma frequência de 13,9%. Destacam-se também os ventos com direcções W e E, com valores de frequência de 12% e 8,9%, respectivamente.

Para o concelho a velocidade média anual é de 9,7Km/h, o que leva a concluir que o concelho de Ansião não está sujeito a ventos muito fortes. Verifica-se pela análise dos dados que os quadrantes E, SE, NE apresentam a maior velocidade dos ventos com valores compreendidos entre 12,9Km/h e 10,9Km/h. No gráfico seguinte apresenta-se a frequência e velocidade dos ventos para a região estudada.

Gráfico 4 – Frequência e velocidade dos ventos



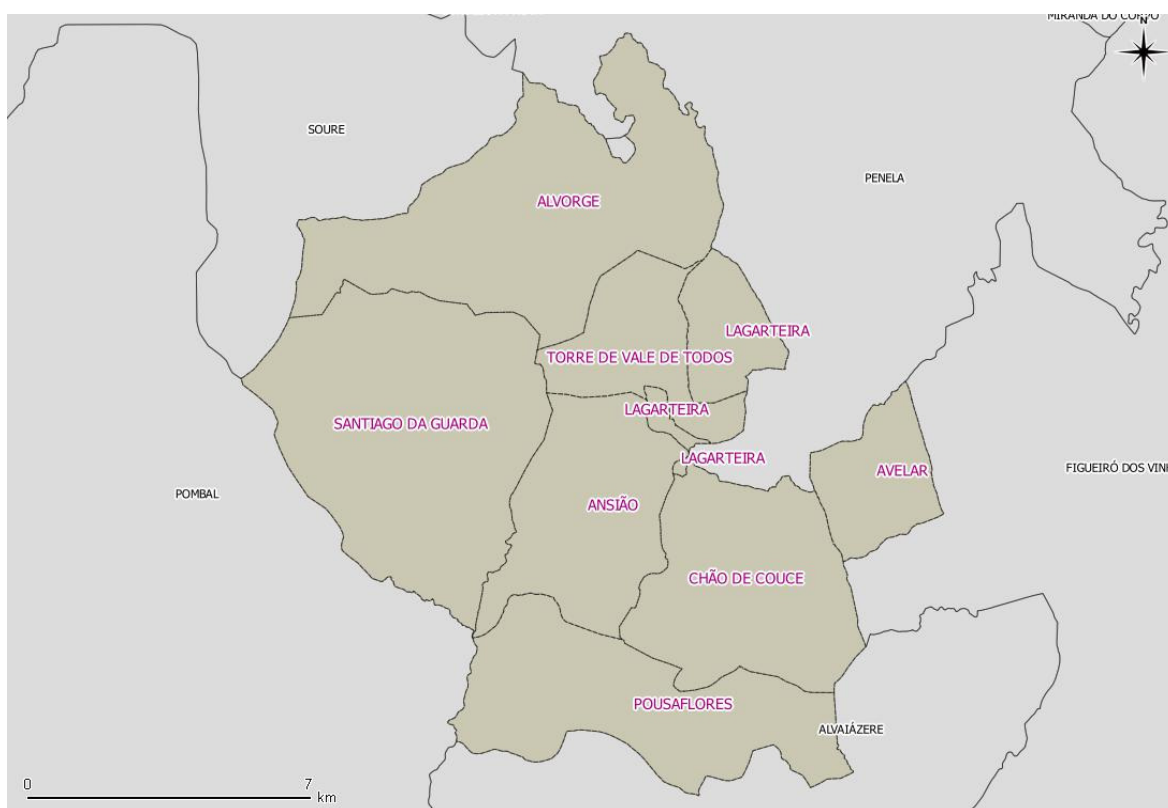
Segundo a Classificação Racional de THORNTHWAITE, a área de intervenção é caracterizada por apresentar um clima Moderadamente Húmido, Mesotémico, com escassez de água e moderada concentração de eficiência térmica no Verão.

### 3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO

#### 3.1. POPULAÇÃO RESIDENTE E DENSIDADE POPULACIONAL

Nesta análise foram usados os dados definitivos relativos aos Censos 2011 – INE, que à data em que foram produzidos, assentavam na CAOP 2011 e que definia para o concelho de Ansião, a composição de 8 freguesias – Alvorge, Ansião; Avelar, Chão de Couce, Lagarteira, Pousaflores, Santiago da Guarda e Torre de Vale de Todos, conforme a figura n.º 4 abaixo.

**Figura 4 – Limites Administrativos do Concelho de Ansião – CAOP 2011**



A região centro caracteriza-se por uma dicotomia populacional entre o litoral e o interior. O litoral é mais populoso e urbanizado, e é onde se localizam os principais centros urbanos da região, como Coimbra, Aveiro e Leiria. Este desequilíbrio demográfico tem-se acentuado nos últimos anos, tendo a faixa litoral ganho população, em detrimento da restante região que viu o seu número de habitantes reduzir.

A população do Concelho de Ansião observou desde 1864 um aumento constante até meados de 1950, passando de 12177 habitantes para 18309 habitantes. Desde então, tem-se registado um decréscimo contínuo na população do Concelho de Ansião, à semelhança do que se tem registado um pouco por toda a região e mesmo pelo país, sintoma das sociedades modernas dos países desenvolvidos que se caracteriza



pelo forte envelhecimento da população e enfraquecimento dos estratos etários mais jovens. Persiste ainda essa tendência nos censos de 2011.

De acordo com os censos de 2011, o concelho de Ansião registava uma população residente de 13128 habitantes.

Numa análise aos valores relativos à população residente no concelho na última década, verifica-se uma tendência de redução do número total de efectivos. Tendo por base de análise, o período entre 1991 e 2011, verifica-se uma tendência generalizada de perda de população, para a maioria das freguesias, com excepção para as de Ansião e Avelar que viram os seus valores aumentar nos últimos censos. Este decréscimo contínuo na população do Concelho, à semelhança da tendência verificada um pouco por toda a região centro e mesmo no país, é um sintoma do comportamento demográfico das sociedades modernas dos países desenvolvidos, caracterizado por um forte envelhecimento da população e o consequente enfraquecimento dos estratos etários mais jovens.

No último período intercensitário, destaque para o decréscimo populacional de 20,9% referente à freguesia de Pousaflores, seguida de Chão de Couce e Lagarteira, com perdas de 15,2% e de 10,9%, respectivamente.

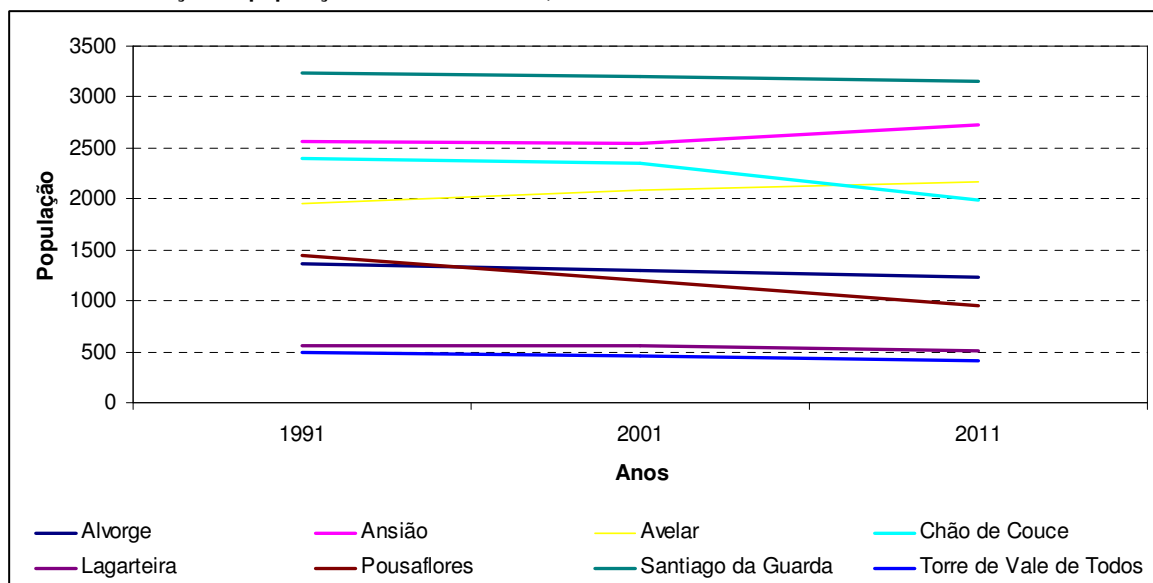
Por outro lado, as freguesias de Ansião e do Avelar registam para igual período, um crescimento de 7,0% e 3,8%, respectivamente, do total da sua população relativamente ao ano de referência de 2011.

**Quadro 6 – Evolução da população residente em 1991, 2001 e 2011**

| FREGUESIAS             | CENSOS<br>1991 | CENSOS<br>2001 | CENSOS<br>2011 | VARIAÇÃO DA<br>POPULAÇÃO<br>RESIDENTE<br>(2001-2011) | TAXA DE<br>CRESCIMENTO<br>EFFECTIVO (%)<br>(2001-2011) |
|------------------------|----------------|----------------|----------------|------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Alvorge                | 1 366          | 1 298          | 1227           | -71                                                  | -5,47                                                  |
| Ansião                 | 2 560          | 2 549          | 2728           | 179                                                  | 7,02                                                   |
| Avelar                 | 1 958          | 2 089          | 2169           | 80                                                   | 3,83                                                   |
| Chão de Couce          | 2 405          | 2 349          | 1992           | -357                                                 | -15,20                                                 |
| Lagarteira             | 565            | 566            | 504            | -62                                                  | -10,95                                                 |
| Pousaflores            | 1 441          | 1 201          | 950            | -251                                                 | -20,90                                                 |
| Santiago da Guarda     | 3 238          | 3211           | 3147           | -64                                                  | -1,99                                                  |
| Torre de Vale de Todos | 496            | 456            | 411            | -45                                                  | -9,87                                                  |
| <b>TOTAL</b>           | <b>14 029</b>  | <b>13 719</b>  | <b>13128</b>   | <b>-591</b>                                          | <b>-4,31</b>                                           |

Fonte: INE – Censos 1991, 2001, 2011

**Gráfico 5 – Evolução da população residente em 1991, 2001 e 2011**



Fonte: INE – Censos 1991, 2001, 2011

O concelho de Ansião compreende uma área total com cerca de 176 km<sup>2</sup>, apresentando uma densidade populacional global de aproximadamente 74,6 hab./Km<sup>2</sup>. O seu carácter predominantemente rural potencia e justifica um tipo de povoamento disperso, apenas pontualmente contrariado pelas sedes de freguesia onde se verifica um tipo de povoamento mais concentrado.

Deste modelo de distribuição da população resulta uma certa heterogeneidade entre as 8 freguesias, verificando-se uma maior pressão demográfica, na sede do concelho e nas sedes das principais freguesias, em virtude destas estarem melhores servidas em termos de equipamentos e acessibilidades.

**Quadro n.º 7 – Síntese da densidade populacional por freguesia**

| FREGUESIA              | ÁREA<br>(KM <sup>2</sup> ) | POPULAÇÃO    |              |              | DENSIDADE POPULACIONAL<br>(HAB./KM <sup>2</sup> ) |              |              |
|------------------------|----------------------------|--------------|--------------|--------------|---------------------------------------------------|--------------|--------------|
|                        |                            | 1991         | 2001         | 2011         | 1991                                              | 2001         | 2011         |
| Alvorde                | 39.1                       | 1307         | 1298         | 1227         | 33,43                                             | 33,20        | 31,38        |
| Ansião                 | 19.6                       | 2533         | 2549         | 2728         | 129,23                                            | 130,05       | 139,18       |
| Avelar                 | 8.5                        | 1954         | 2089         | 2169         | 229,88                                            | 245,76       | 255,18       |
| Chão de Couce          | 23.8                       | 2341         | 2349         | 1992         | 98,36                                             | 98,70        | 83,70        |
| Lagarteira             | 7.5                        | 521          | 566          | 504          | 69,47                                             | 75,47        | 67,20        |
| Pousaflores            | 25.3                       | 1378         | 1201         | 950          | 54,47                                             | 47,47        | 37,55        |
| Santiago da Guarda     | 41.3                       | 3212         | 3211         | 3147         | 77,77                                             | 77,75        | 76,20        |
| Torre de Vale de Todos | 11.1                       | 500          | 456          | 411          | 45,05                                             | 41,08        | 37,03        |
| <b>TOTAL</b>           | <b>176</b>                 | <b>14029</b> | <b>13719</b> | <b>13128</b> | <b>79,71</b>                                      | <b>77,95</b> | <b>74,59</b> |

Fonte: INE – Censos 1991, 2001, 2011

Da análise do quadro anterior, facilmente se observa que as freguesias de Ansião e Avelar são as que apresentam uma maior concentração de habitantes por quilómetro quadrado, criando desta forma dois importantes núcleos urbanos com dimensão de vila, na estruturação demográfica do concelho.

As freguesias com menor densidade registada são as de Alvorge, Torre de Vale de Todos e Pousaflores, sendo que no caso de Alvorge tal se deva à sua área total, enquanto nas restantes será o menor valor em termos de população a justificar uma menor densidade.

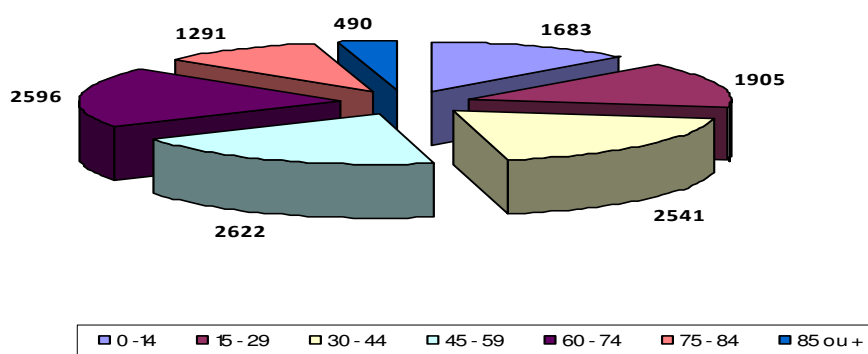
Comparando os valores da densidade referentes a 1991, 2001 e 2011, verifica-se que as freguesias em perda são também as de Alvorge, Pousaflores e Torre de Vale de Todos, confirmando as perdas de população já referenciadas.

O concelho é composto por um tipo de povoamento marcadamente disperso, com grande número de lugares de pequena dimensão e com baixa densidade populacional. Os lugares mais densamente povoados coincidem com a sede de concelho e com as sedes de freguesia, onde o carácter de urbanidade é mais marcante.

A vila de Ansião, sede de freguesia e de concelho, e a vila de Avelar que é também sede de freguesia, pela sua importância administrativa, registam um perfil mais urbano, onde em virtude de uma maior concentração de equipamentos e de serviços, se faz notar uma densidade populacional mais elevada.

Pela análise ao gráfico seguinte, pode-se verificar que a grande percentagem da população residente ocupa os escalões etários entre os 15 e os 59 anos. Contudo, é de realçar que a população com idade superior a 60 anos, é superior à população com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, o que acaba por traduzir um duplo envelhecimento. Verifica-se por um lado uma diminuição das taxas de natalidade e de mortalidade, que associadas a um aumento da esperança média de vida resultam, num maior peso relativo das classes etárias superiores.

**Gráfico n.º 6 – População residente por grupos etários**



Fonte: INE, Censos de 2011

### 3.2. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

Este índice relaciona o peso da população idosa sobre a população jovem. Resulta do quociente entre o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, expresso em percentagem.

Comparando os valores destes dois escalões etários nos últimos três momentos censitários, verificamos um claro aumento do número de indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos por cada 100 indivíduos com idade até 14 anos, evidenciando um estado avançado da transição demográfica.

**Quadro n.º 8 – Índice de envelhecimento da população por freguesia em 1991, 2001 e 2011.**

|                        | Índice de Envelhecimento (IE) |     |               |      |     |               |      |     |               |
|------------------------|-------------------------------|-----|---------------|------|-----|---------------|------|-----|---------------|
|                        | 1991                          |     |               | 2001 |     |               | 2011 |     |               |
|                        | 0-14                          | >65 | IE            | 0-14 | >65 | IE            | 0-14 | >65 | IE            |
| Alvorge                | 212                           | 281 | <b>132,55</b> | 164  | 371 | <b>226,22</b> | 125  | 407 | <b>325,60</b> |
| Ansião                 | 456                           | 478 | <b>104,82</b> | 374  | 472 | <b>126,20</b> | 451  | 559 | <b>123,95</b> |
| Avelar                 | 349                           | 315 | <b>90,26</b>  | 302  | 390 | <b>129,14</b> | 327  | 518 | <b>158,41</b> |
| Chão de Couce          | 413                           | 469 | <b>113,56</b> | 320  | 579 | <b>180,94</b> | 233  | 598 | <b>256,65</b> |
| Lagarteira             | 109                           | 88  | <b>80,73</b>  | 90   | 119 | <b>132,22</b> | 68   | 119 | <b>175,00</b> |
| Pousaflores            | 220                           | 405 | <b>184,09</b> | 129  | 359 | <b>278,29</b> | 86   | 328 | <b>381,40</b> |
| Santiago da Guarda     | 583                           | 533 | <b>91,42</b>  | 453  | 737 | <b>162,69</b> | 342  | 889 | <b>259,94</b> |
| Torre de Vale de Todos | 93                            | 110 | <b>118,28</b> | 62   | 100 | <b>161,29</b> | 51   | 106 | <b>207,84</b> |

Fonte: INE – Censos 1991, 2001, 2011

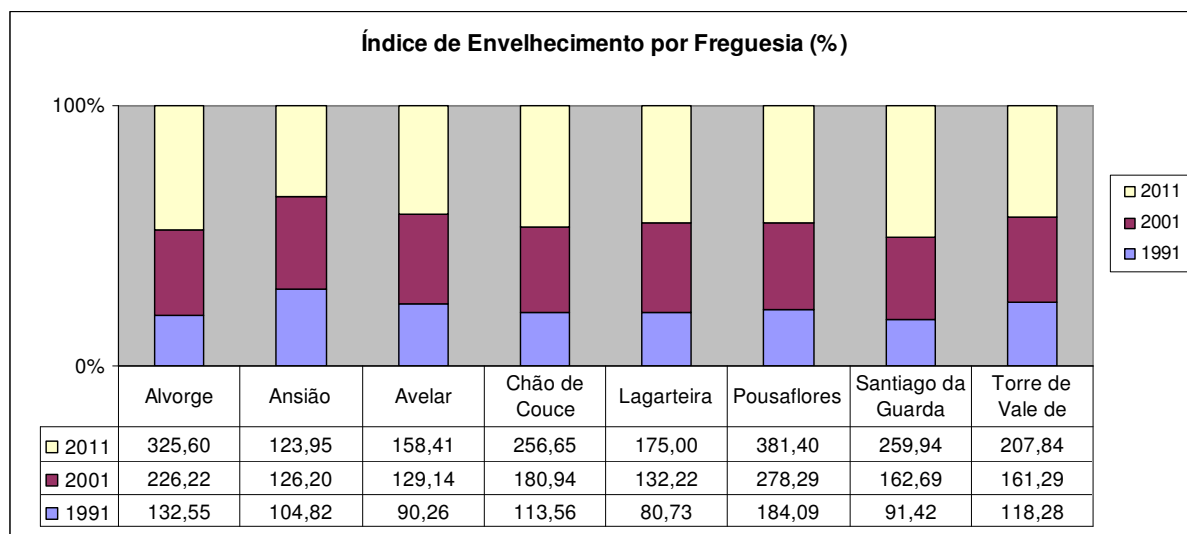
Os dados do quadro n.º 8 mostram a participação crescente de idosos em relação aos jovens na população do concelho, o que reflecte principalmente, a redução dos níveis de fecundidade e o aumento da esperança de vida dos idosos. As freguesias de Alvorge e Pousaflores são as que se encontram mais adiantadas no processo de transição demográfica, apresentando os maiores índices. Os valores mais baixos surgem nas freguesias de Ansião e Avelar, que pela sua dinâmica socioeconómica, acabam por conseguir captar a fixação de população em idade activa e com isso um maior rácio de jovens (anexo 6.1).

Esta transição demográfica traduz uma clara tendência de envelhecimento da população do concelho, justificada por uma relativa ruralidade do povoamento, que alimenta o êxodo da população em idade fértil.

Este comportamento demográfico do concelho, acompanha a tendência verificada na generalidade do país. A diminuição do número de filhos por casal associado a uma maternidade cada vez mais tardia na vida da

mulher activa e uma maior longevidade na esperança média de vida, promovem um claro desequilíbrio entre a população jovem e a população idosa. O gráfico n.º 7 demonstra esse comportamento evolutivo.

**Gráfico n.º 7 – Índice de envelhecimento por freguesia em 1991, 2001 e 2011.**



Fonte: INE – Censos 1991, 2001, 2011

A análise à estrutura etária da população por freguesia, permite observar que aquelas que apresentam maior número de efectivos populacionais são as de Santiago da Guarda, Ansião, Chão de Couce e Avelar. Tal facto ficará certamente a dever-se ao carácter mais urbano das freguesias de Ansião e Avelar, que motiva naturalmente um povoamento mais concentrado. No que diz respeito a Santiago de Guarda e Chão de Couce, os valores apresentados estão inerentes a própria dimensão física destas freguesias.

**Quadro n.º 9 – População por escalão etário e por freguesia**

| FREGUESIA              | ESCALÃO ETÁRIO |              |             |             |             |              |             |              |              |               |
|------------------------|----------------|--------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|--------------|--------------|---------------|
|                        | 0 - 14         | %            | 15 - 24     | %           | 25 - 64     | %            | + 65        | %            | TOTAIS       | %             |
| Alvor                  | 125            | 10,19        | 108         | 8,80        | 587         | 47,84        | 407         | 33,17        | 1227         | 100,00        |
| Ansião                 | 451            | 16,53        | 256         | 9,38        | 1462        | 53,59        | 559         | 20,49        | 2728         | 100,00        |
| Avelar                 | 327            | 15,08        | 220         | 10,14       | 1104        | 50,90        | 518         | 23,88        | 2169         | 100,00        |
| Chão de Couce          | 233            | 11,70        | 198         | 9,94        | 963         | 48,34        | 598         | 30,02        | 1992         | 100,00        |
| Lagarteira             | 68             | 13,49        | 57          | 11,31       | 260         | 51,59        | 119         | 23,61        | 504          | 100,00        |
| Pousaflores            | 86             | 9,05         | 82          | 8,63        | 454         | 47,79        | 328         | 34,53        | 950          | 100,00        |
| Santiago da Guarda     | 342            | 10,87        | 331         | 10,52       | 1585        | 50,37        | 889         | 28,25        | 3147         | 100,00        |
| Torre de Vale de Todos | 51             | 12,41        | 37          | 9,00        | 217         | 52,80        | 106         | 25,79        | 411          | 100,00        |
| <b>TOTAL</b>           | <b>1683</b>    | <b>12,82</b> | <b>1289</b> | <b>9,82</b> | <b>6632</b> | <b>50,52</b> | <b>3589</b> | <b>27,34</b> | <b>13128</b> | <b>100,00</b> |

Fonte: INE, Censos 2011

Da análise global ao comportamento demográfico das 8 freguesias, identifica-se como tendência comum, um evidente envelhecimento populacional confirmado pelo facto do escalão etário da população com 65 ou mais anos, chegar a ser duas vezes superior aos efectivos dos escalões dos 0 aos 14 e dos 15 aos 24 anos, para as respectivas freguesias.

Com efeito a classe etária com mais de 65 anos representou em 2011 mais de 27% da população do Concelho, tendo sido a franja da população a registar o maior crescimento (5,2% em relação a valores de 2001). A classe etária com menos de 24 anos representa cerca de 22,6% do total da população e teve um decréscimo na ordem dos 3,4% face aos valores de 2001.

Em 1991, o índice de envelhecimento correspondia a 110 indivíduos com mais de 65 anos por cada 100 indivíduos com menos de 14 anos, dez anos depois este valor atingiu 165 e nos Censos de 2011, este valor subiu aos 207 indivíduos.

A proporção existente entre os três grandes grupos etários (jovens, adultos e idosos) merece especial atenção devido ao facto dos inactivos (jovens e idosos) exercerem uma pressão de dependência sobre os activos (adultos).

**Quadro n.º 10 – Evolução do número de famílias por freguesia**

| FREGUESIA              | FAMÍLIAS CLÁSSICAS |             |             | VARIAÇÃO %  |             |
|------------------------|--------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                        | 1991               | 2001        | 2011        | 91/01       | 01/11       |
| Alvorge                | 491                | 463         | 459         | -5,70       | -0,86       |
| Ansião                 | 850                | 916         | 1038        | 7,76        | 13,32       |
| Avelar                 | 644                | 778         | 846         | 20,81       | 8,74        |
| Chão de Couce          | 783                | 869         | 768         | 10,98       | -11,62      |
| Lagarteira             | 181                | 191         | 187         | 5,52        | -2,09       |
| Pousaflores            | 546                | 478         | 402         | -12,45      | -15,90      |
| Santiago da Guarda     | 1111               | 1183        | 1295        | 6,48        | 9,47        |
| Torre de Vale de Todos | 179                | 168         | 159         | -6,15       | -5,36       |
| <b>TOTAL</b>           | <b>4785</b>        | <b>5046</b> | <b>5154</b> | <b>5,45</b> | <b>2,14</b> |

Fonte: INE – Censos 1991, 2001, 2011

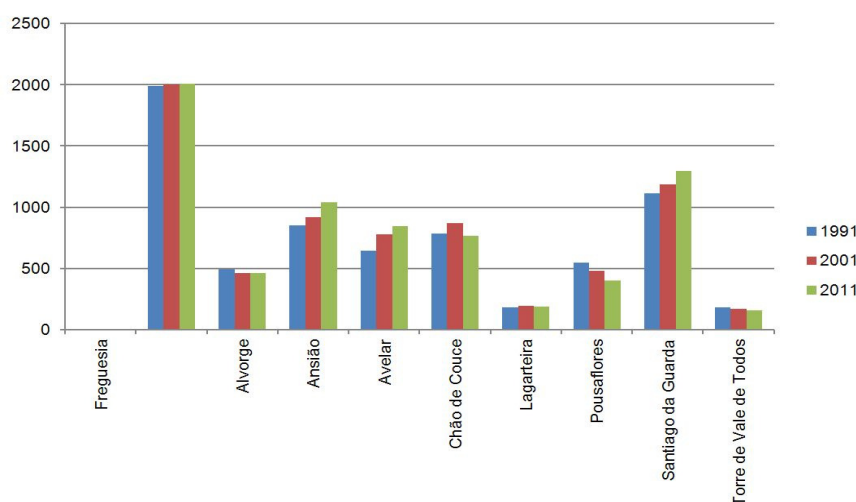
Atendendo à evolução do número de famílias, constata-se que as principais freguesias de Ansião, Avelar e Santiago da Guarda têm vindo a registar um crescimento no número de famílias, seguindo a tendência de concentração da população nas respectivas sedes de freguesia, bem como dos valores registados para a globalidade do concelho.

Nas restantes freguesias, tem-se vindo a verificar uma redução deste indicador demográfico, donde e tendo como referência os valores dos Censos para 2011, se destaca a freguesia de Chão de Couce e de Pousaflôres, com uma redução de cerca de 11% e 15% respectivamente.

Poder-se-á indicar como causa deste comportamento, uma maior ruralidade e ao mesmo tempo, um maior distanciamento relativamente a sede de concelho, o que acaba por se traduzir na carência de alguns equipamentos e serviços, despromovendo a fixação da população.

Referencia ainda, para as freguesias de Torre de Vale de Todos, Lagarteira e Alvorge, que são menos expressivas graficamente, e que acabam por se traduzir numa diminuição de 5,36%, 2,09% e 0,86% respectivamente.

**Gráfico n.º 8 – Evolução do número de famílias por freguesia**



**FONTE:** INE, 2011



### 3.3. POPULAÇÃO POR SECTORES DE ACTIVIDADE

A distribuição da população por sectores de actividade, segundo os dados dos Censos de 2001, revelava já um claro predomínio da população activa no sector terciário (social e económico) em todas as unidades territoriais, excepto no concelho de Ansião em que a população se repartia de forma equivalente entre o sector secundário e terciário, com 46,9 % e 48,1% respectivamente da população activa do concelho

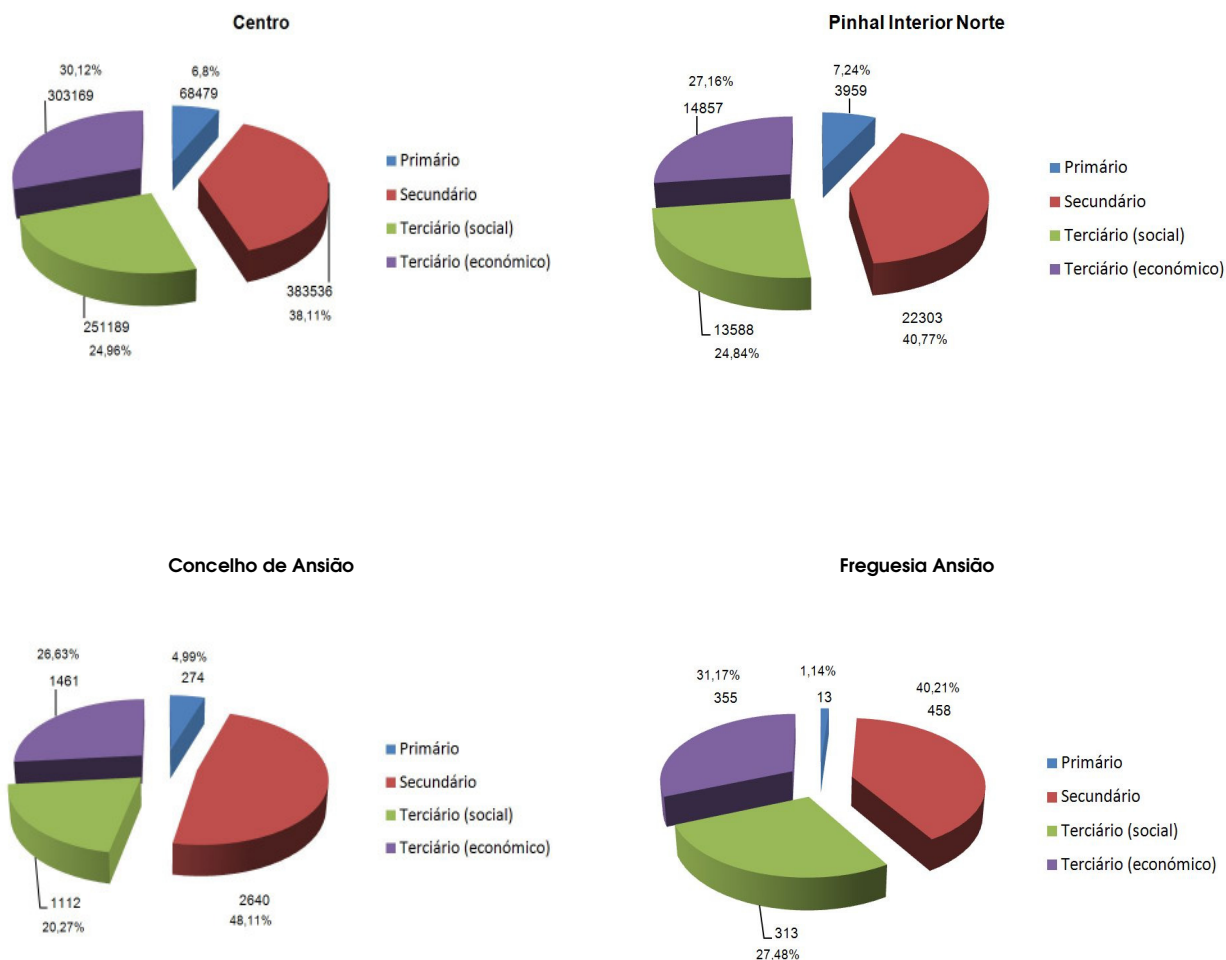
**Quadro n.º 11** – População Empregada por local de residência e sector de actividade (2001)

| LOCAL DE RESIDÊNCIA    | POPULAÇÃO EMPREGADA (N.º) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E SECTOR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA |            |       |             |       |                  |       |                     |       |
|------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|------------|-------|-------------|-------|------------------|-------|---------------------|-------|
|                        | TOTAL                                                                              | PRIMÁRIO   | %     | SECUNDÁRIO  | %     | TERCIÁRIO SOCIAL | %     | TERCIÁRIO ECONÓMICO | %     |
| PORTUGAL               | 4650947                                                                            | 231646     | 4,98  | 1632638     | 35,10 | 1187627          | 25,54 | 1599036             | 34,38 |
| CENTRO                 | 1006373                                                                            | 68479      | 6,80  | 383536      | 38,11 | 251189           | 24,96 | 303169              | 30,12 |
| PINHAL INTERIOR NORTE  | 54707                                                                              | 3959       | 7,24  | 22303       | 40,77 | 13588            | 24,84 | 14857               | 27,16 |
| <b>ANSIÃO</b>          | <b>5487</b>                                                                        | <b>274</b> | 4,99  | <b>2640</b> | 48,11 | <b>1112</b>      | 20,27 | <b>1461</b>         | 26,63 |
| ALVORGE                | 399                                                                                | 24         | 6,02  | 202         | 50,63 | 70               | 17,54 | 103                 | 25,81 |
| ANSIÃO                 | 1139                                                                               | 13         | 1,14  | 458         | 40,21 | 313              | 27,48 | 355                 | 31,17 |
| AVELAR                 | 1021                                                                               | 11         | 1,08  | 529         | 51,81 | 189              | 18,51 | 292                 | 28,60 |
| CHÃO DE COUCE          | 975                                                                                | 27         | 2,77  | 509         | 52,21 | 210              | 21,54 | 229                 | 23,49 |
| LAGARTEIRA             | 223                                                                                | 19         | 8,52  | 142         | 63,68 | 22               | 9,87  | 40                  | 17,94 |
| POUSAFLORES            | 380                                                                                | 36         | 9,47  | 179         | 47,11 | 78               | 20,53 | 87                  | 22,89 |
| SANTIAGO DA GUARDA     | 1174                                                                               | 141        | 12,01 | 519         | 44,21 | 198              | 16,87 | 316                 | 26,92 |
| TORRE DE VALE DE TODOS | 176                                                                                | 3          | 1,70  | 102         | 57,95 | 32               | 18,18 | 39                  | 22,16 |

Fonte: INE, 2001

O sector primário representa um papel residual nas economias regionais e da sede de concelho aparecendo na região Centro com um valor muito baixo (6,8%) e no concelho com valor igualmente muito baixo (5%).

**Gráfico n.º 9 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SECTORES DE ACTIVIDADE (2001)**



**Fonte:** INE, 2001

Segundo os Censos de 2011, a distribuição da população por sectores de actividade, revela agora um claro predomínio da população activa no sector terciário (social e económico) em todas as unidades territoriais, com especial relevância para o concelho de Ansião, onde este sector compreende cerca de 60,9% da população activa do concelho, enquanto o sector secundário compreende apenas 36,7% da população activa no concelho.

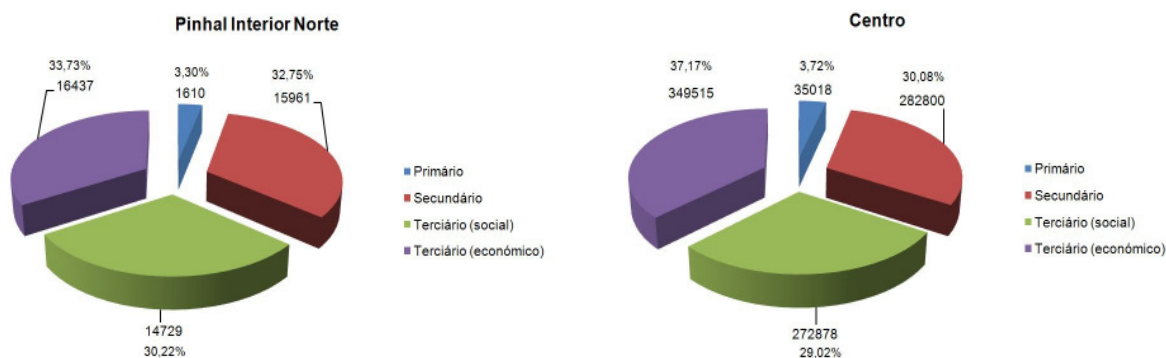
**Quadro n.º 12 – População Empregada por local de residência e setor de atividade (2011)**

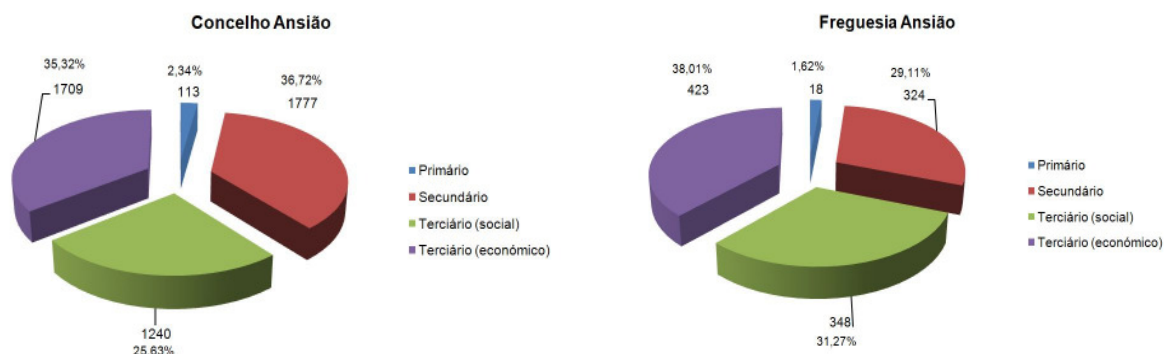
| POPULAÇÃO EMPREGADA POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E SECTOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA |              |                 |             |                   |              |                    |              |                     |              |
|-----------------------------------------------------------------------------|--------------|-----------------|-------------|-------------------|--------------|--------------------|--------------|---------------------|--------------|
| LOCAL DE RESIDÊNCIA                                                         | TOTAL        | SECTOR PRIMÁRIO | %           | SECTOR SECUNDÁRIO | %            | TERCIÁRIO (SOCIAL) | %            | TERCIÁRIO ECONÓMICO | %            |
| Alvorge                                                                     | 385          | 14              | 3,64        | 123               | 31,95        | 119                | 30,91        | 129                 | 33,51        |
| Ansião                                                                      | 1 113        | 18              | 1,62        | 324               | 29,11        | 348                | 31,27        | 423                 | 38,01        |
| Avelar                                                                      | 869          | 6               | 0,69        | 310               | 35,67        | 222                | 25,55        | 331                 | 38,09        |
| Chão de Couce                                                               | 708          | 13              | 1,84        | 300               | 42,37        | 176                | 24,86        | 219                 | 30,93        |
| Lagarteira                                                                  | 189          | 3               | 1,59        | 104               | 55,03        | 31                 | 16,40        | 51                  | 26,98        |
| Pousaflores                                                                 | 298          | 8               | 2,68        | 124               | 41,61        | 85                 | 28,52        | 81                  | 27,18        |
| Santiago da Guarda                                                          | 1 134        | 47              | 4,14        | 431               | 38,01        | 224                | 19,75        | 432                 | 38,10        |
| Torre de Vale de Todos                                                      | 143          | 4               | 2,80        | 61                | 42,66        | 35                 | 24,48        | 43                  | 30,07        |
| <b>TOTAL</b>                                                                | <b>4 839</b> | <b>113</b>      | <b>2,34</b> | <b>1777</b>       | <b>36,72</b> | <b>1240</b>        | <b>25,63</b> | <b>1709</b>         | <b>35,32</b> |

Fonte: INE, 2011

O sector primário continua a representar um papel residual nas economias regionais e da sede de concelho aparecendo na região Centro com um valor muito baixo (3,7%) e no concelho com um valor também muito baixo (2,3%). Da distribuição apresentada, identificam-se dinâmicas associadas à terciarização da economia, resultando, na passagem da população do sector primário para o secundário e terciário.

**Gráfico n.º 10 – Distribuição da População por Sectores de Actividade (2011)**

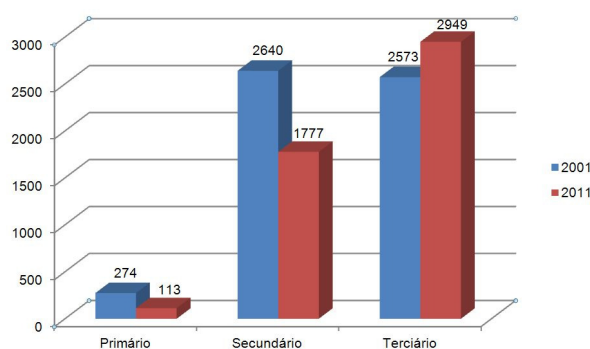




Fonte: INE 2011

Tal como já foi referido anteriormente, a distribuição da população por sectores de actividade, segundo os dados dos Censos de 2011, revela portanto um claro predomínio da população activa no sector terciário (social e económico), agora em todas as unidades territoriais.

**Gráfico n.º 11 – Evolução da População activa por Sectores de Actividade**



O sector primário, tal como já foi referido, representa um papel residual nas economias regionais e da sede de concelho, tal como se verifica na região Centro. Da distribuição apresentada, é perfeitamente identificável as dinâmicas associadas à terciarização da economia, resultando, no caso do concelho de

Ansião, na passagem da população do sector primário para o secundário e posteriormente para o terciário.

**Quadro n.º 13 – Evolução da população activa por sectores de actividade (2001 e 2011)**

| SECTORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA | 2001        |               | 2011        |               | VARIAÇÃO %    |
|----------------------------------|-------------|---------------|-------------|---------------|---------------|
|                                  | VALOR ABS.  | %             | VALOR ABS.  | %             |               |
| PRIMÁRIO                         | 274         | 4,99          | 113         | 2,34          | -58,76        |
| SECUNDÁRIO                       | 2640        | 48,11         | 1777        | 36,72         | -32,69        |
| TERCIÁRIO                        | 2573        | 46,89         | 2949        | 60,94         | 14,61         |
| <b>TOTAIS</b>                    | <b>5487</b> | <b>100,00</b> | <b>4839</b> | <b>100,00</b> | <b>-11,81</b> |

Fonte: INE – Censos 2001 e 2011

No que diz respeito à evolução da população activa por sector de actividade no concelho de Ansião, verificamos no período entre 2001 e 2011, uma diminuição do nº de activos no sector primário que detém agora apenas 2,3%, enquanto o sector secundário deixou de ser predominante no concelho, representado agora cerca de 36,7% da população activa, passando o sector terciário a representar a grande maioria dos activos no concelho com cerca de 60,9%, o que reflecte cada vez mais as dinâmicas associadas à terciarização da economia, resultando, no caso do concelho de Ansião, na passagem da população do sector secundário para o terciário.

Esta alteração profunda resulta essencialmente de dois factores:

- Modernização da agricultura, aumentando a produtividade e rendimentos agrícolas, associadas à reforma de muitos agricultores;
- Desenvolvimento industrial e da construção civil e crescente terciarização da economia, associada ao desenvolvimento do comércio e serviços sociais e pessoais.

A distribuição da população por sectores de actividade, nas freguesias, está associada às dinâmicas já identificadas, resultantes da dualidade da realidade socioeconómica do concelho.

A distribuição da população activa por freguesias, em 2011, confirma a análise realizada para o concelho, sendo possível identificar uma predominância do terciário e o reduzido peso do sector primário, com excepção da freguesia de Lagarteira onde ainda predomina o volume de emprego no sector secundário. A freguesia de Ansião, pelo volume de emprego, no sector terciário, destaca-se das outras freguesias, com perto de 69% da população a trabalhar neste sector.

Como já foi exposto anteriormente, o concelho de Ansião, tem vindo a sofrer um processo de terciarização da sua economia, sendo de acordo com os censos de 2011, o mais representativo na afectação dos activos residentes.

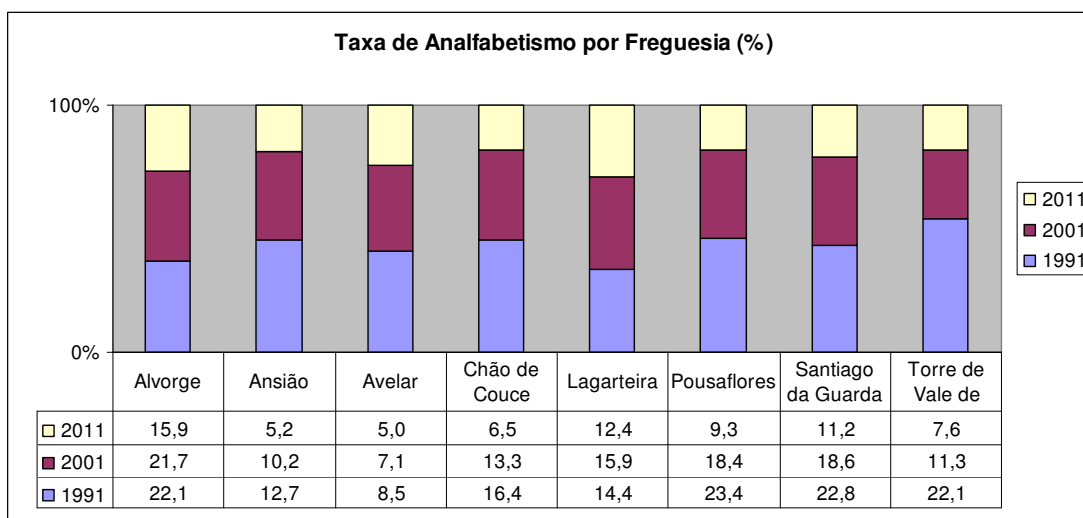
Não obstante, a forte ruralidade do concelho de Ansião força a um breve apontamento sobre as actividades ligadas a este mundo, para que na fase posterior se possa delinear de uma forma mais sustentada uma estratégia de intervenção conjunta para estes espaços, assente em critérios de ordenamento mais consentâneos com as condições/potencialidades de desenvolvimento.

### 3.4. TAXA DE ANALFABETISMO

A análise dos valores da Taxa de Analfabetismo para o concelho de Ansião nos três momentos censitários, revela uma importante evolução na diminuição do total de efectivos em cada cem. Assim, para os Censos de 1991, 2001 e 2011 tivemos respectivamente, 17,5%, 14,4% e 8,5%.

O valor mais recente continua no entanto, acima das médias obtidas para a Sub-região NUTIII – Pinhal Interior Norte com 7,7%, para a Região Centro com 6,4% e para o território nacional com 5,2%.

**Gráfico n.º 12 – Taxa de Analfabetismo (1991/2001/2011)**



Fonte:INE – Censos 1991, 2001, 2011

Note-se que os valores apresentados relativos ao nível de instrução para o concelho de Ansião em 2011, tem muito a ver com a tendência de envelhecimento populacional verificada, já que a população mais idosa apresenta dum modo geral um nível de instrução mais baixo e o escalão etário da população com mais de 50 anos de idade, é o que apresenta a taxa de analfabetismo mais elevada.

Em síntese, o nível de instrução apresentou uma considerável evolução nas últimas décadas, com uma tendência de subida notável nos próximos anos, fruto das políticas de alfabetização e de instrução da população.

### 3.5. ROMARIAS E FESTAS

A descrição de romarias e festas é relevante no sentido de existir uma maior concentração do número de pessoas e consequentemente um maior risco em termos de incêndio. No entanto no concelho de Ansião a maioria das festas são celebradas dentro dos espaços urbanos e portanto o risco é menor que se realizadas em espaços florestais. Ao efectuar o estudo do histórico dos incêndios não se conseguiu concluir que a data de realização destes acontecimentos tenha alguma influência no número de ocorrências registadas.

**Quadro 14 – Romarias e festas do concelho de Ansião**

| <b>MÊS DE REALIZAÇÃO</b> | <b>DIA DE INÍCIO/FIM</b>                     | <b>FREGUESIA</b>   | <b>LUGAR</b>           | <b>DESIGNAÇÃO</b>                       |
|--------------------------|----------------------------------------------|--------------------|------------------------|-----------------------------------------|
| Janeiro                  | Último sábado                                | Ansião             | Ansião                 | Feira dos Pinhões                       |
| 40 dias após a Páscoa    | 5.º Feira da Ascensão                        | Ansião             | Ansião                 | Feriado Municipal                       |
| Julho                    | 1.ª Semana                                   | Alvorge            | Alvorge                | Festa do Rancho                         |
|                          | Último domingo                               | Pousaflores        | S. João de Brito       | Festa de S. João de Brito               |
|                          | Fim-de-semana antes do 25 de Julho           | Santiago da Guarda | Santiago da Guarda     | Feira do Artesanato e Festas da Amizade |
| Julho/Agosto             | -                                            | Alvorge            | Alvorge                | Sagrado Coração de Jesus                |
|                          | Último domingo de Julho/1º domingo de Agosto | Ansião             | Lagarteira             | Festa de S. Domingos                    |
| Agosto                   | 1º Fim-de-Semana                             | Ansião             | Ansião                 | Festas do Concelho                      |
| Agosto                   | 10                                           | Ansião             | Ansião                 | Feira dos Poceiros                      |
| Agosto                   | 3º Domingo                                   | Chão de Couce      | Chão de Couce          | Festa de Nossa Sra. Do Pranto           |
| Agosto                   | 15                                           | Pousaflores        | Pousaflores            | Festa de Nossa Sra. Das Neves           |
| Agosto                   | 1º Fim-de-semana                             | Santiago da Guarda | Santiago da Guarda     | Festas de S. Tiago                      |
| Agosto                   | 5                                            | Ansião             | Torre de Vale de Todos | Festa de Nossa Sra. Da Graça            |
| Agosto                   | 3º Domingo                                   | Ansião             | Torre de Vale de Todos | Festa de S. Jorge                       |
| Setembro                 | 1º Fim-de-Semana                             | Avelar             | Avelar                 | Festa de Nossa Sra. Da Guia             |
| Dezembro                 | 8                                            | Ansião             | Ansião                 | Festa de Nossa Sra. da Conceição        |

## **4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS**

A caracterização que se segue assenta na divisão administrativa do concelho de Ansião, ainda considerando as 8 freguesias da CAOP 2011, pois só assim é possível, definir uma correspondência entre a caracterização obtida e os resultados da análise do histórico e da causalidade dos incêndios florestais, cuja análise estatística assenta em intervalos superiores a 5 anos.

### **4.1. OCUPAÇÃO DO SOLO**

Devido à degradação dos sistemas agro-florestais, a ocupação do solo do concelho de Ansião, bem como na grande parte do Território Português, tornou-se complexa e difícil de representar cartograficamente. As causas desta complexidade podem ser imputadas aos incêndios, abandono das terras aráveis e consequente avanço em mosaico dos incultos, diminuição da silvo-pastorícia, entre outras.

Encontramos hoje uma ocupação do solo caracterizada pela ocorrência duma mistura de espécies na mesma mancha, por exemplo manchas com olival e mato, pinheiros e olival, hortas intercaladas em parcelas de mato e carvalhos ou sobreiros. Podemos concluir que frequentemente as manchas florestais apresentam um grau de cobertura bastante inferior a 100%, sendo normalmente os espaços ocupados por mais do que uma espécie.

A caracterização do uso do solo foi efectuada com base num trabalho efectuado pelo Município em 2007, em que toda a informação recolhida foi registada em SIG, sendo facilitada a sua actualização.

Deste modo, as classes de ocupação do solo dividem-se em seis grupos distintos: Agrícola, Florestal, Vegetação Natural, Incultos, Águas e Ocupação Humana. De seguida, será efectuada uma breve caracterização das principais classes de ocupação.

A carta de Ocupação e Uso do Solo (ver anexo 7 – caderno 1) apresenta as principais formas de ocupação do concelho em que se salienta o uso agrícola, embora este esteja em regressão, devido ao abandono a que muitas propriedades foram sujeitas. Deste modo, aumentam as áreas de incultos onde são expressivos vastos olivais com mato, e surge o aproveitamento florestal, um dos recursos mais viáveis no nosso país. Neste aspecto, o concelho apresentam uma tendência marcada para as resinosas, sobretudo a Oeste, e para povoamentos mistos, de folhosas e resinosas, para o restante território.

Apresenta-se de seguida um quadro e gráfico resumo da distribuição dos diferentes tipos de ocupação do solo que caracterizam o concelho de Ansião. Observa-se que existe uma predominância da área florestal e da área agrícola, embora a área agrícola activa apresente valores inferiores, sendo que alguns dos espaços aqui caracterizados estão em fase de abandono.



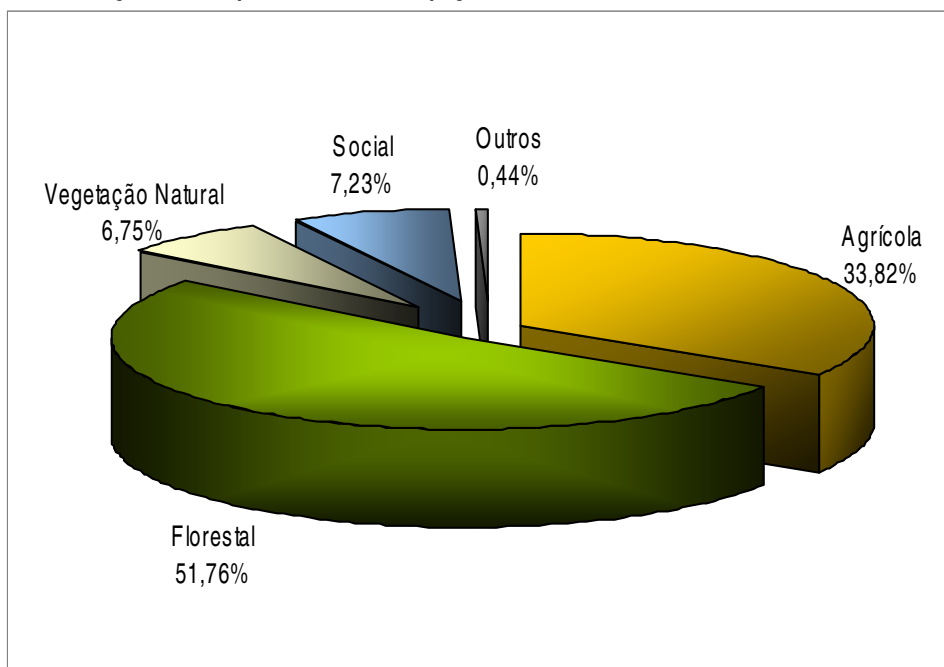
**Quadro 15 – Distribuição da área por classes de ocupação**

| GRUPO DE OCUPAÇÃO | ÁREA (HA) | % ÁREA TOTAL |
|-------------------|-----------|--------------|
| Agrícola          | 5957,81   | 33,82        |
| Florestal         | 9117,77   | 51,76        |
| Vegetação Natural | 1189,73   | 6,75         |
| Social            | 1273,18   | 7,23         |
| Incultos          | 74,23     | 0,42         |
| Águas             | 3,17      | 0,02         |

De acordo com o gráfico verifica-se uma área predominante de floresta ocupando cerca de 52% do total da área do concelho. O concelho apresenta também uma significativa área agrícola, representando este grupo uma ocupação de cerca de 34%.

Pelo seu interesse botânico e paisagístico, deverá ser chamada a atenção para a existência de uma área muito elevada de vegetação natural, na sua maioria constituída por mato com carrasco, mato mediterrâneo, mato com medronheiro ou mato com espécies da família das labiadas, com características ecológicas interessantes.

**Gráfico 13 – Distribuição da área por classes de ocupação**



Este tipo de matos ocorrem em zonas calcárias, os três primeiros encontram-se frequentemente associados a carvalhais mais ou menos degradados e o último ocorre em áreas geralmente desarborizadas, em zonas de pastoreio, sendo este tipo de mato geralmente rico em erva de Santa Maria (*Thymus mastichina*), a qual se reveste de grande importância para as características típicas do queijo do rabaçal.

De seguida apresenta-se um quadro resumo com o registo das áreas por ocupação do solo e por freguesia.

**Quadro 16 – Distribuição da área por classes de ocupação e por freguesia**

| FREGUESIAS         | ÁREA<br>AGRÍCOLA | ÁREA<br>FLORESTAL | VEGETAÇÃO<br>NATURAL | ÁREA<br>SOCIAL | INCULTOS     | ÁGUAS       |
|--------------------|------------------|-------------------|----------------------|----------------|--------------|-------------|
| Alvorge            | 1390,46          | 1996,59           | 384,98               | 118,34         | 15,75        | 0,00        |
| Santiago da Guarda | 1291,12          | 1992,53           | 544,13               | 282,25         | 18,97        | 0,00        |
| Ansião             | 1141,93          | 2226,5            | 84,02                | 336,71         | 35,54        | 0,45        |
| Avelar             | 229,43           | 482,98            | 0,39                 | 134,44         | 0,00         | 1,47        |
| Chão de Couce      | 1125,73          | 986,39            | 23,68                | 238,72         | 3,97         | 1,10        |
| Pousaflores        | 779,13           | 1432,79           | 152,53               | 162,72         | 0,00         | 0,15        |
| <b>TOTAL</b>       | <b>5957,81</b>   | <b>9117,77</b>    | <b>1189,73</b>       | <b>1273,18</b> | <b>74,23</b> | <b>3,17</b> |

Efectuando a análise dos dados por freguesia verifica-se que a área agrícola tem uma significativa expressão nas freguesias de Alvorge e Santiago da Guarda. Em termos de área florestal as freguesias de Ansião, Alvorge e Santiago da Guarda, assumem a maior importância. A área social tem uma maior representatividade na freguesia de Ansião e Avelar pois como foi referido anteriormente são onde se encontram instalados os maiores núcleos populacionais. Os incultos apresentam uma variação bastante aleatória, sendo a freguesia da Ansião e Santiago da Guarda que apresentam maior área de incultos e o valor mais baixo aparece na freguesia do Avelar. De seguida será efectuada uma breve análise dos grupos de ocupação mais representativos.

Embora a floresta domine o panorama da ocupação do solo do concelho de Ansião, a área agrícola, embora com sinais evidentes de retracção, manifesta ainda uma presença significativa, ocupa 34% da área total do concelho. No entanto considerando que é o estrato rasteiro que define se existe ou não actividade agrícola, podemos dizer que ao descontar a parte dos pousios, a área agrícola activa se reduz para 15%.

Note-se que a diferença se pode considerar sintomática dum forte processo de abandono da actividade agrícola, que actualmente se verifica. De qualquer forma o actual valor de 15% para a área agrícola activa numa óptica do “efeito corta-fogo das áreas agrícolas”, embora deve ser considerado preocupante, encontra-se ligeiramente acima dos valores de concelhos do “Pinhal Interior”.

As áreas agrícolas são dominadas pelo olival, aparecendo depois o arvoredado frutífero diverso com uma área bastante inferior. Refira-se que uma parte significativa do olival se encontra abandonado, sendo o seu estrato

rasteiro ocupado com mato ou vegetação herbácea.

Em relação às culturas agrícolas anuais rasteiras, verifica-se um domínio das culturas hortícolas, ocupando cerca de 3% da área total, valor superior às culturas arvenses de sequeiro e de regadio que totalizam 2% da área total. O domínio das hortícolas poderá ser imputado à reduzida dimensão da propriedade que inviabiliza o cultivo de culturas arvenses extensivas; verifica-se uma maior concentração da área cultivada próximo das povoações sendo esta dominada por hortas familiares exploradas sobretudo por reformados ou em regime de *part-time* por parte da população activa empregue noutros sectores de actividade económica.

O pousio, como espécie pura, ocupa apenas 0,3% da área total. No entanto, o pousio com erva e com mato alcançam o significativo valor de 8% da área total, o que pode ser considerado sintomático dum intenso processo de abandono agrícola.

A vinha ocupa 5% da área total o que poderá considerar-se um valor relativamente elevado, justificável por uma boa adaptação desta cultura às condições edafoclimáticas dos solos mediterrânicos e calcários muito abundantes no concelho, mas também pelo facto desta cultura se adaptar bem ao exercício da actividade agrícola por reformados ou como complemento doutras actividades profissionais.

O uso exclusivamente agrícola, apresenta maior expressividade nas freguesias de Alvorger, Santiago da Guarda, Chão de Couce e Pousaflores. Os valores relativos às restantes freguesias, justificam-se por um lado pela menor dimensão da área total e por outro, pelo carácter mais urbano e respectivos modos de vida que potenciam uma ocupação do solo com uma tendência mais florestal que agrícola.

Existe uma acentuada variação geográfica da área de incultos, que poderá ser explicada devido à litologia e também devido à proximidade ou afastamento de pólos de actividade económica. Pode no entanto dar-se uma explicação global para a área dos incultos em Ansião, que é verificada devido ao predomínio da litologia calcária e a elevada pedregosidade dos solos associados, que provoca, por um lado, uma difícil adaptação edáfica de espécies florestais arbóreas, como o pinheiro bravo e eucalipto, e, por outro lado, dificulta a mecanização de operações de mobilização do solo, o que por sua vez poderá estar na origem dum acentuado abandono de terrenos agrícolas, nomeadamente olivais, que outrora eram trabalhados manualmente.

## **4.2. POVOAMENTOS FLORESTAIS**

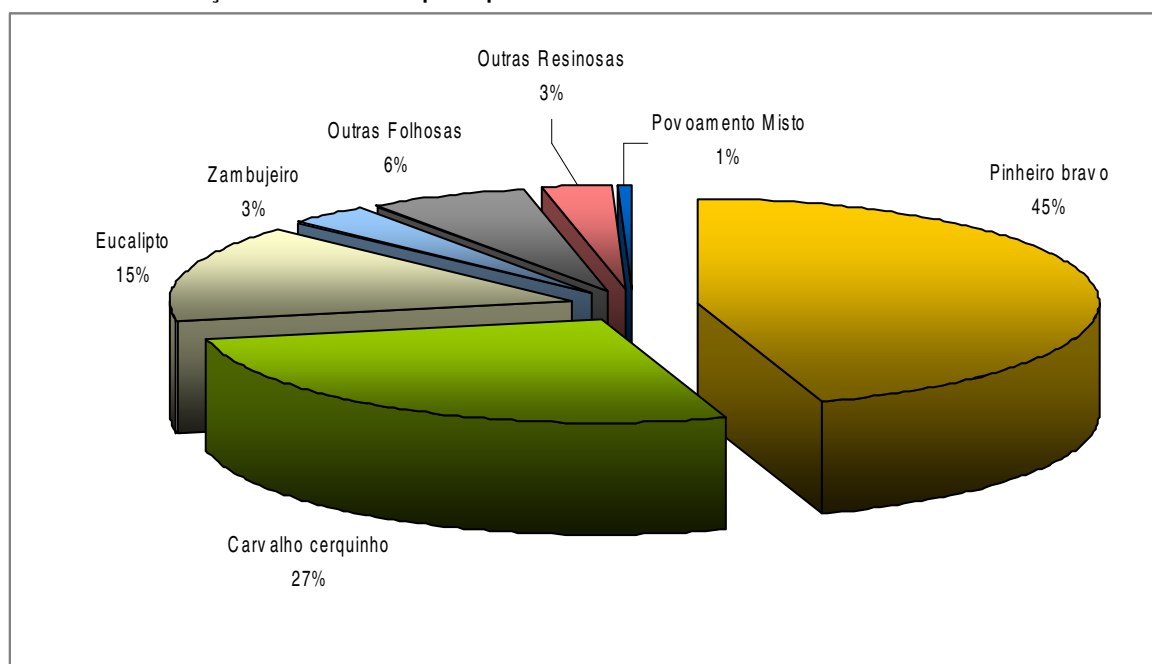
O grupo florestal arbóreo encontra-se bem representado em todas as freguesias, embora assumam a sua maior importância na parte central do concelho, nas freguesias de Ansião e Torre de Vale de Todos e ainda no extremo Este do concelho, na freguesia do Avelar (anexo 8 do caderno 1).

De seguida apresenta-se o quadro 17 e o gráfico 14 com a distribuição da área ocupada pelas diferentes espécies/povoamentos florestais e por freguesia.

**Quadro 17 – Distribuição da área florestal por espécie e por freguesia**

| FREGUESIAS         | ÁREA FLORESTAL (HA) | PINHEIRO BRAVO | CARVALHO CERQUINHO | EUCALIPTO      | ZAMBUJEIRO    | OUTRAS FOLHOSAS | OUTRAS RESINOSAS | POV. MISTO   |
|--------------------|---------------------|----------------|--------------------|----------------|---------------|-----------------|------------------|--------------|
| Alvorge            | 1996,59             | 575,72         | 948,12             | 109,83         | 307,93        | 7,84            | 35,67            | 11,48        |
| Santiago da Guarda | 1992,53             | 1579,25        | 123,69             | 206,74         | 0,00          | 15,60           | 67,25            | 0,00         |
| Ansião             | 2226,5              | 1000,69        | 579,84             | 225,32         | 0,00          | 274,25          | 141,39           | 5,01         |
| Avelar             | 482,98              | 48,53          | 19,45              | 341,70         | 0,00          | 56,42           | 0,83             | 16,05        |
| Chão de Couce      | 986,39              | 33,13          | 544,03             | 168,61         | 0,00          | 225,24          | 0,00             | 15,38        |
| Pousaflores        | 1432,79             | 855,09         | 257,14             | 308,03         | 0,00          | 0,28            | 12,24            | 0,00         |
| <b>Total</b>       | <b>9117,77</b>      | <b>4092,40</b> | <b>2472,26</b>     | <b>1360,23</b> | <b>307,93</b> | <b>579,63</b>   | <b>257,39</b>    | <b>47,92</b> |

**Gráfico 14 - Distribuição da área florestal por espécie**



Do levantamento efectuado foram identificadas 16 espécies florestais no grupo florestal arbóreo. No entanto podemos concluir que apenas 4 espécies têm alguma expressão, ocupando o Pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) cerca de 23% da área total do concelho, o Carvalho cerquinho (*Quercus fagine*, Lam.) cerca de 14 %, o Eucalipto (*Eucalyptus globulus* Labill) cerca de 8% e o Zambuieiro (*Olea europaea* L. var. *silvestris*) cerca de 2%.

Pela análise do gráfico podemos verificar que é o pinheiro bravo a espécie com maior área de ocupação, representando 45% da totalidade da área florestal, seguindo-se o carvalho cerquinho e o eucalipto com uma ocupação de 27% e 15%, respectivamente.

À semelhança do que sucede no Centro do território português, a floresta do concelho de Ansião é dominada

pelo pinheiro bravo, mas, ao contrário do que é normal, a 2ª espécie florestal é o carvalho e não o eucalipto. Desta forma, considerando que o carvalho apresenta uma menor combustibilidade que as outras duas espécies florestais, poderemos dizer que, em igualdade de condições, em termos de carga combustível, existirá um menor perigo de incêndio em Ansião, do que na média do Centro do Território Português.

Analisando mais detalhadamente a composição da espécie florestal mais importante do concelho, que é o pinheiro bravo, pode-se em traços gerais caracterizar a sua adaptabilidade aos três principais tipos de solos ocorrentes no concelho. Nos solos litólicos de substratos arenosos e saibrentos mais frequentes no Sul do concelho, existem elevadas taxas de crescimento; nos solos vermelhos mediterrânicos dos substratos de calcário duro da parte central e Oeste do concelho, as taxas de crescimento são geralmente baixas o que resulta do substrato rochoso e muito superficial, funcionar como factor limitante do crescimento radicular, no entanto, sempre que, normalmente por razões orográficas, os solos são mais espessos verificam-se boas taxas de crescimento; os solos calcários dos substratos calcários margosos da parte nordeste do concelho, com elevados teores de calcário activo fazem com que o pinheiro bravo tenha dificuldade em adaptar-se, apresentando taxas de crescimento muito reduzidas. O pinheiro bravo apresenta uma significativa área mista com carvalhos, com características ecológicas muito interessantes, e que a aproximam mais de uma floresta com características de protecção do que duma floresta de carácter exclusivamente produtivo.

O carvalho cerquinho é a 2ª espécie florestal do concelho ocupando cerca 14% da área territorial do concelho. Esta significativa área de carvalho, muito maior do que a registada noutros concelhos, pode mesmo considerar-se a característica mais marcante da floresta do concelho de Ansião. A distribuição do carvalho encontra-se ligada aos solos vermelhos mediterrânicos e calcários, sendo nestes últimos onde ocorre com maior frequência, talvez por se tratar duma espécie que resiste bem ao calcário activo ao contrário do pinheiro bravo e Eucalipto. Nos solos vermelhos mediterrânicos, a inexistência de calcário activo leva a que o carvalho tenha a concorrência com as outras espécies florestais. Surge frequentemente inserido em zonas de matagal mediterrânico, com porte arbustivo, no entanto, existem alguns carvalhais de extensão apreciável com exemplares centenários de grande porte e de grande valor paisagístico. Surge muitas vezes associado ao pinheiro bravo e a oliveiras, tratando-se neste caso de áreas agrícolas abandonadas. Finalmente refira-se que o carvalho cerquinho é endémico da Península Ibérica, no entanto pouco frequentes, quer em Portugal quer em Espanha, grandes carvalhais desta espécie, com as dimensões dos que ocorrem em Ansião. Esta espécie, não apresenta um potencial produtivo elevado em termos de bens directos (valor de mercado e produção de madeira), mas apresenta relevante importância do ponto de vista de bens indirectos, nomeadamente valorização da paisagem e valor ecológico.

O eucalipto, sendo a terceira espécie florestal do concelho, ocupa 8% da sua área territorial. Esta espécie aparece quer em povoamentos puros, quer em associação com o pinheiro bravo em povoamentos mistos, onde o eucalipto ocupa proporções que variam normalmente entre 10 - 30% de grau de cobertura. Os valores

alcançados em Ansião, situam-se um pouco abaixo da média dos valores normais para a região centro.

O zambujeiro, variedade espontânea da oliveira, e que, na zona centro normalmente ocorre de forma dispersa e pouco abundante, apresenta, no concelho de Ansião uma presença significativa que deverá ser destacada.

Das restantes espécies, com pouca representatividade, devem destacar-se o castanheiro (*Castanea sativa* Mill.), o medronheiro (*Arbutus unedo* L.), o carrapiteiro (*Crataegus monogyna* Jacq.), o sobreiro (*Quercus suber* L.) e a azinheira (*Quercus ilex* spp. *rotundifolia* Lineu). As espécies ripícolas são pouco frequentes, o que se compreende devido à escassez de linhas de água permanentes resultante do predomínio da litologia cársica e estão representadas pelo freixo (*Fraxinus angustifolia* Vahl.) e salgueiro (*Salix alba* L.) localizando-se essencialmente nas freguesias de Avelar e Chão de Couce.

### **4.3. REDE NATURA 2000**

Os sucessivos sintomas de desequilíbrio nos ecossistemas, que se têm traduzido na extinção das espécies, na degradação de habitats e paisagens ou em alterações perceptíveis nos regimes climáticos e hídricos, têm conduzido a uma crescente consciência ambiental colectiva, muitas vezes forçada à custa das perdas irreversíveis do nosso património natural ou na sequência de infortúnios que diminuem a qualidade das populações.

Neste sentido foi aprovada a Directiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de Maio, relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e fauna selvagem, o que, reflectindo a gravidade da situação existente, preconiza a necessidade de serem tomadas medidas concertadas que inflictam a actual tendência.

Foi através das medidas tomadas que se criaram as zonas especiais de conservação e zonas de protecção especial, que em conjunto deram origem a uma rede comunitária designada “Natura 2000”. Assim, foi criado o Sítio número 15 - Sicó/Alvaiázere da Lista Nacional de Áreas Classificadas, no continente Português.

O concelho de Ansião faz parte do Sítio classificado na Rede Natura como Sicó/Alvaiázere, ocupando uma área de 7637ha, o que representa cerca de 43% da área do território (ver anexo 9 do caderno 1).

### **4.4. INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL**

A Zona de Intervenção Florestal situa-se na freguesia de Pousaflores, sendo a entidade gestora a Associação Florestal do Concelho de Ansião.

A escolha da área para implementar a Zona de Intervenção Florestal, teve como base as suas características estruturais, fundamentalmente por ser uma zona de minifúndio, em que a dimensão média da propriedade é de 1000m². Outro motivo, foi a ocorrência de um incêndio no ano de 2005, que provocou o desaparecimento de cerca de 100 hectares de povoamentos de pinhal, áreas agrícolas e mato, colocando em risco casas de habitações.

A área seleccionada tem cerca de 1209 hectares (ver anexo 10 do caderno 1) e reúne um elevado número de proprietários, detentores de propriedades de pequena dimensão e na sua maioria privadas. A espécie predominante é o Pinheiro bravo e o Eucalipto, no entanto também existem áreas significativas de Carvalho português e Azinheira, que carecem de uma protecção e gestão urgente devido ao seu desaparecimento para dar lugar a espécies que não se adaptam nestas mesmas áreas.

Como objectivo fundamental pretende-se difundir um desenvolvimento florestal exequível e viável que fomenta algumas estratégias e medidas de planeamento e protecção que reúnam soluções coerentes, com o objectivo de alcançar um futuro económico com maior rentabilidade para o sector florestal, nesta região.

#### **4.5. EQUIPAMENTOS FLORESTAIS DE RECREIO, ZONAS DE CAÇA E PESCA**

Os equipamentos florestais de recreio são essencialmente compostos por espaços de lazer e parques de merenda, situados normalmente junto de miradouros existentes como é o caso do miradouro da Melriça, do Outeiro, da Serra do Mouro e Anjo da Guarda. No centro da vila de Ansião existe também um espaço de lazer, a Mata Municipal.

As zonas de caça abrangem uma vasta área do território, ocupando a maioria da área das freguesias de Alvorger, Santiago da Guarda, Ansião e Pousaflores.

No anexo 11 do caderno 1, encontram-se representadas as zonas de caça existentes no concelho e concelhos limítrofes. Existem 3 Zonas de Caça Associativa, ocupando um total de 7816ha. No concelho de Penela existe uma Zona de Caça Municipal no entanto abrange uma pequena área do concelho de Ansião, cerca de 187ha. A Zona de Caça Associativa de Pousaflores coincide em parte com a área da Zona de Intervenção Florestal.

#### **4.6. REGRAS DE EDIFICABILIDADE**

De acordo com o nº 2 do artigo 16º do Decreto-Lei nº 124/2006, de 28 de Junho alterado pelo Decreto-Lei nº 17/2009 de 14 de Janeiro, a construção de edificações para a habitação, comércio, serviços e indústria fora das áreas edificadas consolidadas é proibida nos terrenos classificados nos PMDFCI com risco (perigosidade) de Incêndio das classes Alta ou Muito Alta, sem prejuízo das infraestruturas definidas na Rede de Defesa da Floresta contra Incêndios (RDFCI).

De acordo com o nº 3 do artigo 16º do mesmo diploma, fora dos terrenos classificados nos PMDFCI com risco (perigosidade) de Incêndio das classes Alta ou Muito Alta, as novas edificações no espaço florestal ou

rural fora das áreas edificadas consolidadas tem de salvaguardar, na sua implantação no terreno, as regras definidas neste PMDFCI.

Assim, e para efeitos do nº 3 do artigo 16º do Decreto-Lei nº 124/2006, de 28 de Junho alterado pelo Decreto-Lei nº 17/2009 de 14 de Janeiro, estabelecem-se as seguintes regras e condicionalismos à edificação no espaço florestal ou rural fora das áreas edificadas consolidadas, para vigorar na área do concelho de Ansião, durante a vigência do presente plano:

1- Em espaço florestal ou com ele confinante, as novas edificações têm que salvaguardar na sua implantação no terreno a garantia de distância à extrema da propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 50 metros, medida a partir da alvenaria exterior da edificação.

2 – Noutros espaços rurais, que não os espaços florestais, as novas edificações deverão salvaguardar na sua implantação no terreno, as seguintes distâncias à extrema, consoante a Classe de Perigosidade local, medidas a partir da alvenaria exterior da edificação:

| <b>Classe de Perigosidade</b> | <b>Espaços Florestais</b> | <b>Outros Espaços Rurais (não-florestal)</b> |
|-------------------------------|---------------------------|----------------------------------------------|
| Muito baixa                   | ≥ 50 metros               | ≥ 5 metros                                   |
| Baixa                         | ≥ 50 metros               | ≥ 10 metros                                  |
| Média                         | ≥ 50 metros               | ≥ 15 metros                                  |
| Alta                          | Proibida                  | Proibida                                     |
| Muito alta                    | Proibida                  | Proibida                                     |

3 – As distâncias à extrema referidas para os outros espaços rurais, que não os espaços florestais, classificados com risco (perigosidade) de Incêndio das classes Muito baixa ou Baixa ou Média só são admitidas, desde que esteja assegurado uma faixa de 50 m sem ocupação florestal (floresta, matos e pastagens espontâneas).

4 - Quando a faixa de proteção de uma dada edificação se sobrepõe com outra faixa de proteção inserida em rede secundária já existente, a área sobreposta pode ser contabilizada na distância mínima exigida para proteção dessa edificação.



## 5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

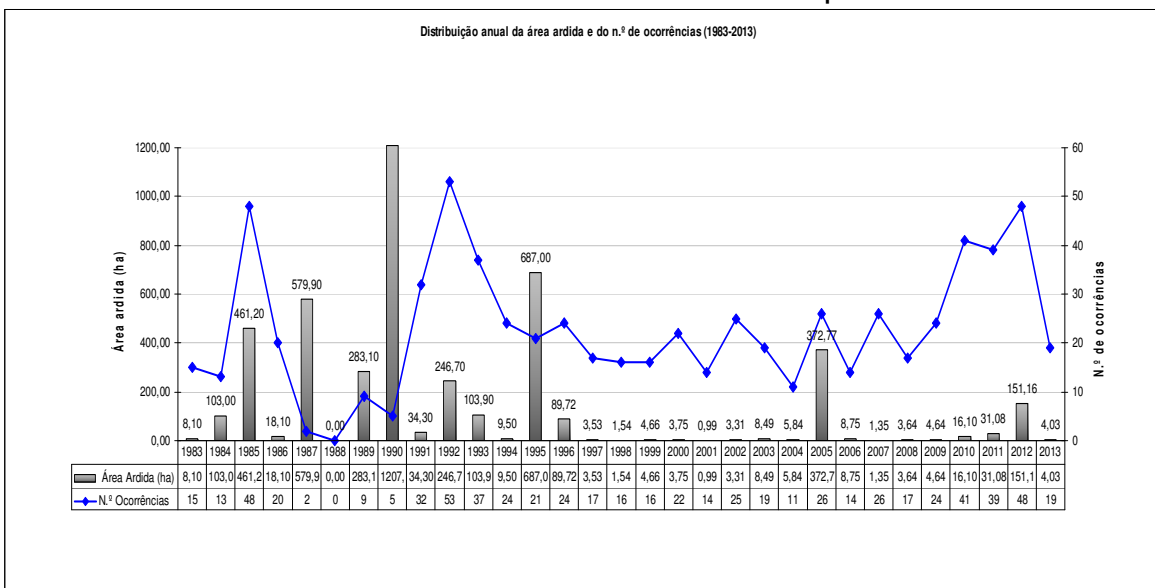
Os incêndios florestais que todos os anos afectam a floresta nacional, assumem um impacto significativo no ambiente e na economia nacional. Este fenómeno ocorre sobretudo nas áreas de clima mediterrânico ou de influência mediterrânica do sul da Europa, em resultado das características climáticas, do tipo de vegetação e dos comportamentos sociais.

### 5.1. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS

#### 5.1.1. DISTRIBUIÇÃO ANUAL

A análise do número de ocorrências e das áreas ardidas é feita a partir dos dados disponibilizados pelo Instituto de Conservação da Natureza e Floresta – ICNF, que apresenta registos a partir de 1980. Considerando que a ocupação do solo se caracterizava essencialmente por uma elevada proporção de área agrícola activa, verifica-se que a partir de 1980 existe uma maior incidência dos incêndios florestais. No anexo 12 do caderno 1, encontram-se representadas as cartas das áreas ardidas nos diferentes anos. Os dados relativos à quantificação da área ardida e do nº de incêndios ocorridos durante o período de 1983 a 2013 estão descritos no gráfico seguinte.

**Gráfico 15 – Área ardida e n.º de incêndios ocorridos no Concelho de Ansião no período 1983-2013**



Fonte: ICNF: [www.icnf.pt/](http://www.icnf.pt/)

Da análise ao gráfico anterior, verifica-se que nos últimos 30 anos a área ardida no concelho de Ansião foi de 4560,91ha, dos quais se destaca o decénio entre 1985 e 1995. Após este período, regista-se uma diminuição

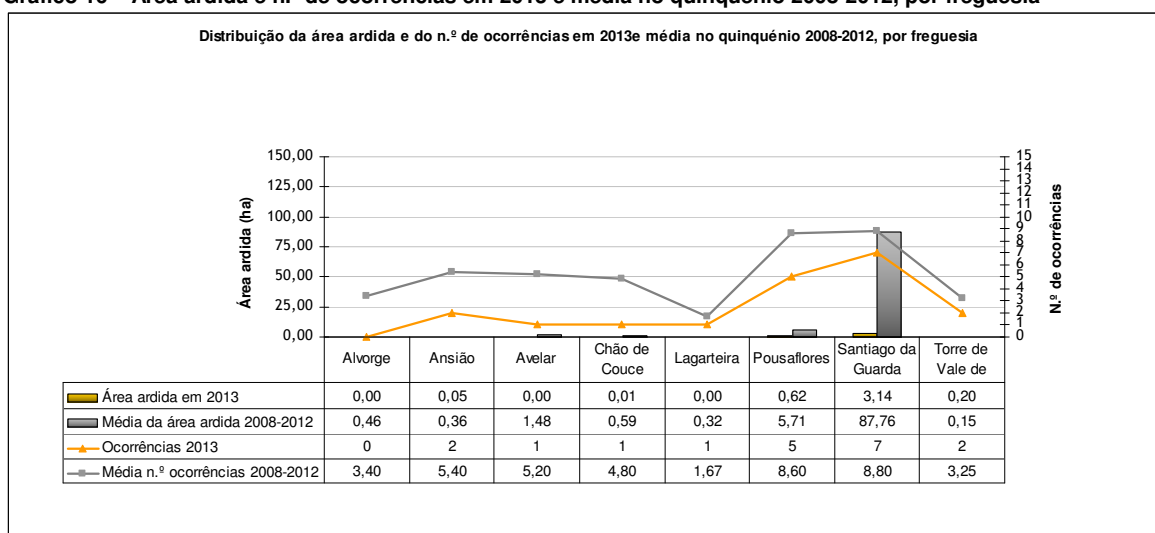
significativa e constante das áreas consumidas, com excepção para o ano de 2005, em resultado das condições meteorológicas extremas ocorridas e que potenciaram os valores registados.

A área ardida mostra uma acentuada variação anual, alternando entre valores elevados a que seguem valores reduzidos no ano seguinte. Destaca-se neste caso o ano de 1990, em que arderam 1207,70ha e correspondendo a 28% da área ardida no período do gráfico.

Os anos com maior quantidade de área ardida foram 1990 e 1995, que foram também anos de grandes incêndios em toda a região centro. A maior parte da área queimada é área arborizada, 76%, e maioritariamente pinhal adulto, o que acentua os prejuízos económicos associados aos incêndios ocorridos.

Quanto ao número de ocorrências, verifica-se uma oscilação dos registos existentes para este período e não se verifica uma correlação directa com a área ardida.

**Gráfico 16 – Área ardida e n.º de ocorrências em 2013 e média no quinquénio 2008-2012, por freguesia**

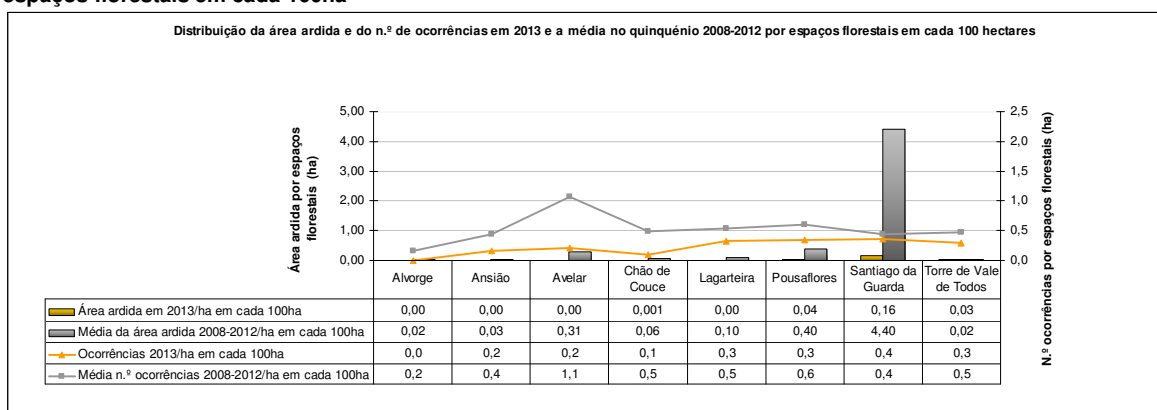


Fonte: ICNF: [www.icnf.pt](http://www.icnf.pt)

A análise da distribuição espacial da área ardida para o quinquénio 2008-2012 indica que as freguesias mais afectadas são Pousaflôres e Santiago da Guarda. No ano de 2013 a freguesia com maior área ardida foi a de Santiago da Guarda, sendo que em relação ao maior número de ocorrências, os maiores valores são relativos às freguesias de Pousaflôres e Santiago da Guarda.

Efectuando uma comparação da área ardida entre os valores de 2013 e os do quinquénio apresentado, verifica-se uma diminuição substancial na freguesia de Santiago da Guarda, fruto da área ardida nos incêndios de 2012. Importa ainda salientar que esta é a freguesia com maior dimensão e também com elevada ocupação florestal, ficando por isso mais sujeita a este tipo de ocorrência.

**Gráfico 17 – Área ardida e n.º de ocorrências em 2013 e média no quinquénio 2008-2012, por freguesia e por espaços florestais em cada 100ha**



Fonte: ICNF: [www.icnf.pt/](http://www.icnf.pt/)

Relativamente à distribuição da área ardida em 2013 e a média para período 2008-2012, verifica-se que a freguesia de Santiago da Guarda volta a apresentar valores de área ardida em espaços florestais por 100ha, mais próximo da média dos 5 anos anteriores.

Relativamente ao número de ocorrências, a freguesia de Avelar apresenta para o ano 2012, um valor significativamente superior ao da média em espaços florestais por 100ha entre 2008-2012. Analisando o comportamento no ano de 2013, verifica-se que o número de ocorrências fica abaixo da média dos 5 anos anteriores, em todas as freguesias.

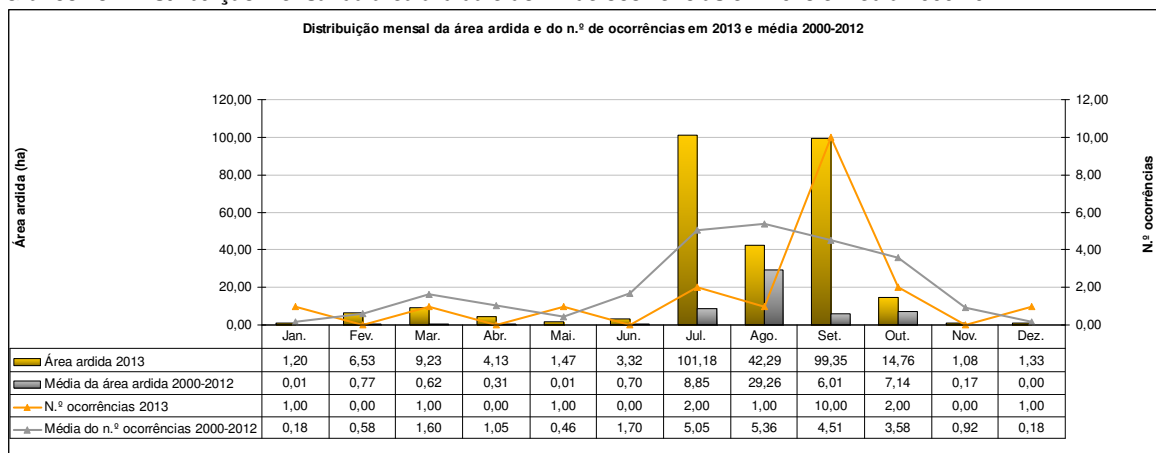
### 5.1.2. DISTRIBUIÇÃO MENSAL

De modo a evidenciar a distribuição mensal da área ardida e do número de ocorrências em 2013 e a média (2000-2012), elaborou-se o gráfico n.º 18. Da sua análise, observa-se que em termos de área ardida, a média do período em análise destaca o mês de Agosto enquanto que, a análise ao mesmo indicador para o ano de 2013, destaca os meses de Julho e Setembro com um total de 200ha.

No que diz respeito ao número de ocorrências, o valor médio do período em análise, destaca os meses de Julho e Agosto. Comparando com os registos de 2013, o mês de Setembro é o que apresenta mais ocorrências.

Conclui-se que os registos do ano 2013 não acompanham a tendência verificada no período entre 2000 e 2012.

**Gráfico 18 – Distribuição mensal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2013 e média 2000-2012**



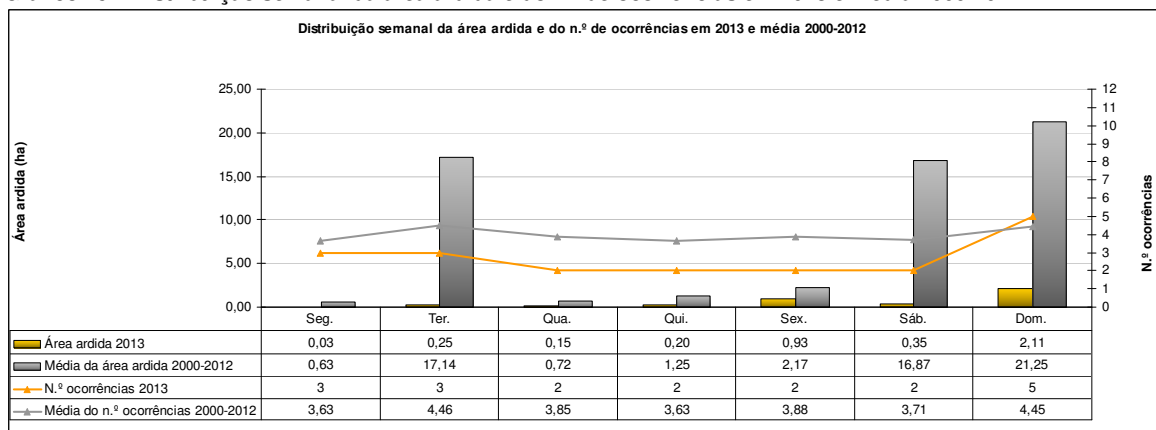
Fonte: ICNF: [www.icnf.pt/](http://www.icnf.pt/)

### 5.1.3. DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

Relativamente à distribuição semanal, verifica-se que não existe uma correlação estabelecida entre a área ardida e o n.º de ocorrências. Para o período entre 2000 e 2012, o domingo, a terça-feira e o sábado são os dias que apresentam uma maior área ardida. A maior área ardida nos dias de fim-de-semana, poderá ser explicada por uma intensificação da actividade humana nas parcelas agrícolas e florestais e também por actividades de lazer que resultam em descuidos.

No ano de 2013 verificou-se que à sexta-feira e ao domingo, são os dias a que corresponde uma maior área ardida.

**Gráfico 19 – Distribuição semanal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2013 e média 2000-2012**

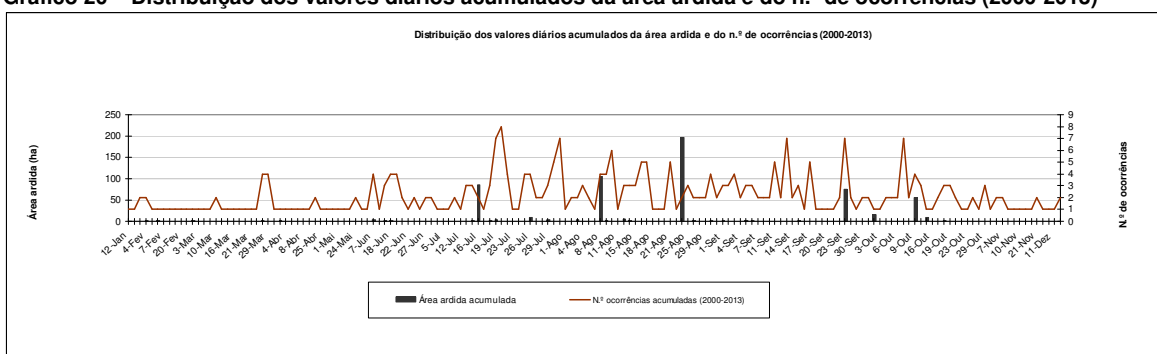


Fonte: ICNF: [www.icnf.pt/](http://www.icnf.pt/)

#### 5.1.4. DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA

O gráfico 20, apresenta os valores diários acumulados da área ardida e do número de ocorrências, no período entre 2000 e 2013 e da sua análise, como concluído anteriormente, podemos indicar os meses de Julho e Agosto como os mais prováveis para a ocorrência dos incêndios. Os dias com maior área ardida correspondem a 15 de Julho (85,7ha), 7 de Agosto (105ha) e 23 Agosto (197ha), sendo que não correspondem aos dias com maior número de ocorrências.

**Gráfico 20 – Distribuição dos valores diários acumulados da área ardida e do n.º de ocorrências (2000-2013)**



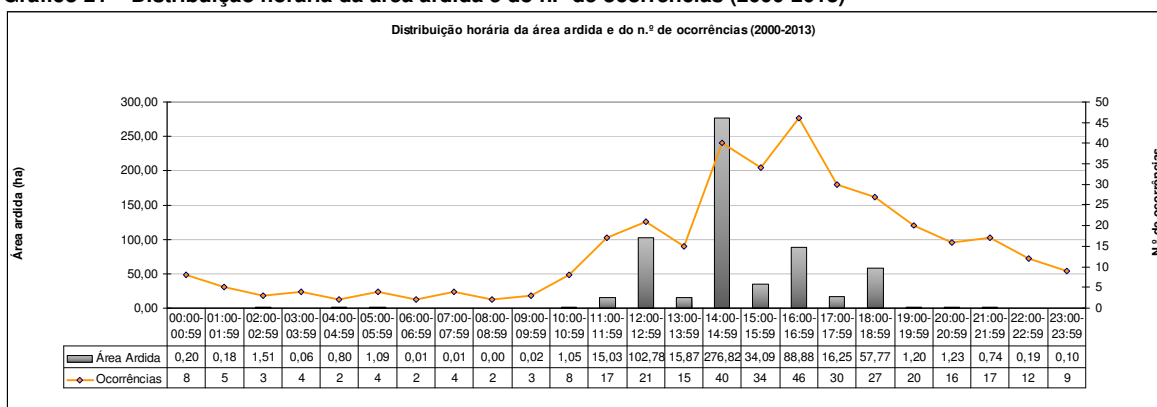
Fonte: ICNF: [www.icnf.pt/](http://www.icnf.pt/)

Os dias que apresentam maior número de ocorrências são os dias 18, 19 e 30 de Julho, 9 de Agosto, 12 e 22 de Setembro e 6 de Outubro. Os restantes apresentam valores muito idênticos que variam entre 1 e 4 ocorrências.

#### 5.1.5. DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA

A avaliação da distribuição dos incêndios por horas do dia foi efectuada pela leitura do número de ocorrências que nos indica o n.º de ignições e a actividade incendiária, e pela área ardida que indica o perigo associado à actividade incendiária em cada hora do dia (gráfico 21).

**Gráfico 21 – Distribuição horária da área ardida e do n.º de ocorrências (2000-2013)**



Fonte: ICNF: [www.icnf.pt/](http://www.icnf.pt/)

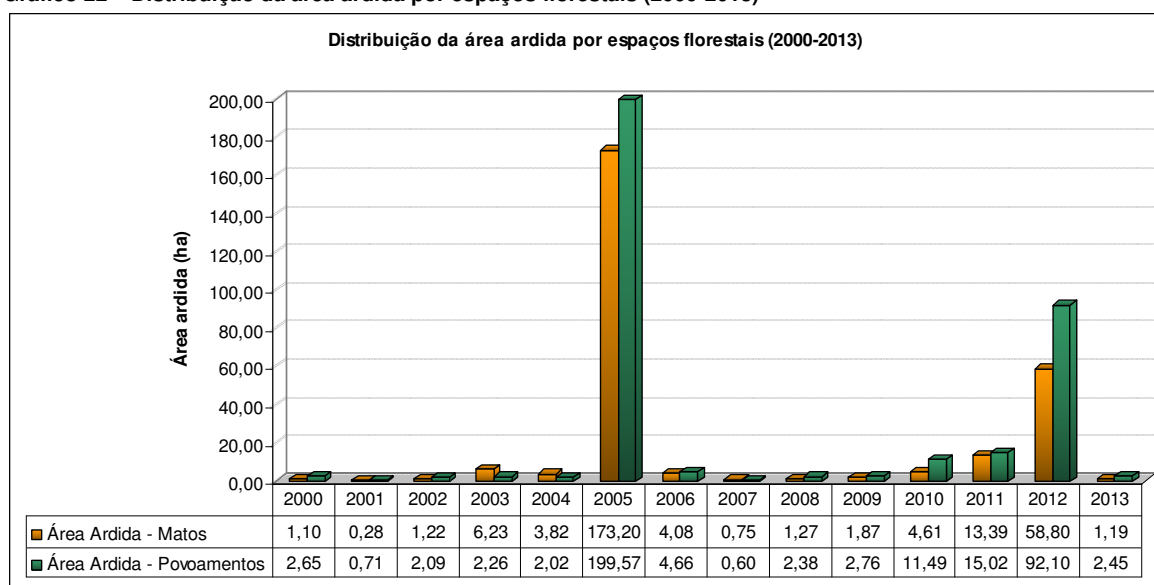
A observação dos dados mostra que no período compreendido entre as 12 e as 18 horas, registaram-se cerca 52% do início dos incêndios, correspondendo ao período diário com temperaturas mais elevadas. Quanto à área ardida, verifica-se que os incêndios ocorridos naquele período, representam cerca de 70% do valor total.

Desta análise podemos concluir que deverá existir uma concentração da vigilância entre as 12 e as 18 horas, para que os incêndios sejam detectados logo numa fase inicial evitando que atinjam maiores proporções.

## 5.2. ÁREA ARDIDA EM ESPAÇOS FLORESTAIS

O gráfico 22 apresenta a área ardida por espaços florestais.

**Gráfico 22 – Distribuição da área ardida por espaços florestais (2000-2013)**



Fonte: ICNF: [www.icnf.pt/](http://www.icnf.pt/)

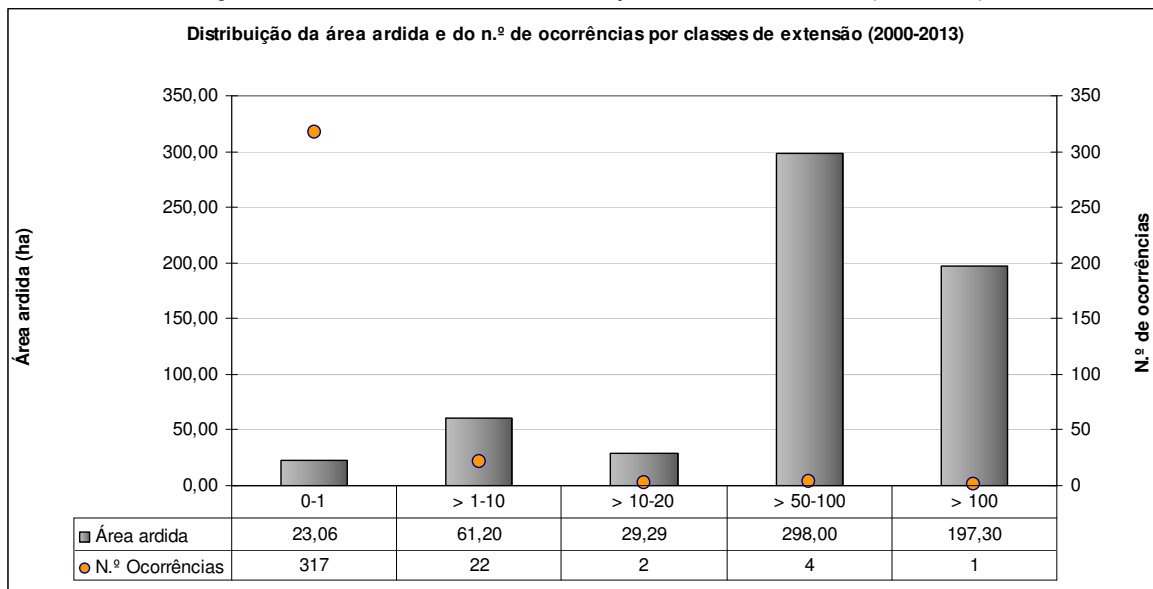
Da análise dos dados do gráfico verificamos que se destaca o valor da área ardida em 2005, ano em quem se verificaram grandes incêndios em toda a região centro.

Em termos da distribuição da área ardida em função do espaço, regista-se uma repartição quase equivalente entre a área de povoamento florestal (55%) e a áreas ocupada por matos espontâneos (45%).

### 5.3. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR CLASSE DE EXTENSÃO

O gráfico 23 mostra-nos a distribuição da área ardida e do número de ocorrências, para o período de 2000 a 2013 por classes de extensão.

**Gráfico 23 – Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências por classes de extensão (2000-2013)**



Fonte: ICNF: [www.icnf.pt/](http://www.icnf.pt/)

O histórico de incêndios com área ardida superior a 100ha no concelho de Ansião, entre 2000 e 2013, é composto por um único incêndio no ano de 2005, que totalizou 197,30ha. Em 2012, registaram-se duas ocorrências que resultaram numa área ardida de cerca de 144ha. A classe de extensão de incêndios entre os 50 e 100ha apresenta também uma área ardida significativa, com apenas 4 ocorrências. A maior parte das ocorrências, registam um valor reduzido em termos de área consumida. Do total de 346 ocorrências registadas no período em análise, 91% das ocorrências verificadas são inferiores a 1ha.

## 5.4. PONTOS PROVÁVEIS DE INÍCIO E CAUSAS

A maior parte das causas de incêndio verificadas no concelho, são indeterminadas ou devidas ao uso do fogo, tendo sido no entanto, identificados alguns casos de incendiário e de causas acidentais. No quadro seguinte é apresentado um resumo com o número total de incêndios e causas por freguesia.

**Quadro 18 – N.º total de incêndios e causas por freguesia (2005-2013)**

| FREGUESIA          | CAUSAS           | N.º DE INCÊNDIOS INVESTIGADOS |
|--------------------|------------------|-------------------------------|
| Alvorje            | Indeterminada    | 10                            |
|                    | Intencional      | 1                             |
|                    | Negligência      | 5                             |
|                    | <b>Sub-Total</b> | <b>16</b>                     |
| Ansião             | Indeterminada    | 13                            |
|                    | Intencional      | 1                             |
|                    | Negligência      | 16                            |
|                    | Reacendimento    | 1                             |
|                    | <b>Sub-Total</b> | <b>31</b>                     |
| Avelar             | Indeterminada    | 6                             |
|                    | Intencional      | 2                             |
|                    | Negligência      | 12                            |
|                    | Reacendimento    | 2                             |
|                    | <b>Sub-Total</b> | <b>22</b>                     |
| Chão de Couce      | Indeterminada    | 18                            |
|                    | Intencional      | 2                             |
|                    | Negligência      | 5                             |
|                    | <b>Sub-Total</b> | <b>25</b>                     |
| Lagarteira         | Indeterminada    | 5                             |
|                    | Intencional      | 1                             |
|                    | <b>Sub-Total</b> | <b>6</b>                      |
| Pousaflores        | Indeterminada    | 15                            |
|                    | Intencional      | 3                             |
|                    | Negligência      | 8                             |
|                    | Reacendimento    | 4                             |
|                    | <b>Sub-Total</b> | <b>30</b>                     |
| Santiago da Guarda | Indeterminada    | 22                            |



|                        |                  |            |
|------------------------|------------------|------------|
|                        | Intencional      | 7          |
|                        | Negligência      | 14         |
|                        | Reacendimento    | 5          |
|                        | <b>Sub-Total</b> | <b>48</b>  |
| Torre de Vale de Todos | Indeterminada    | 12         |
|                        | Intencional      | 1          |
|                        | Negligência      | 3          |
|                        | <b>Sub-Total</b> | <b>16</b>  |
|                        |                  |            |
|                        | INDETERMINADA    | 101        |
|                        | INTENCIONAL      | 18         |
|                        | NEGLIGÊNCIA      | 63         |
|                        | REACENDIMENTO    | 12         |
|                        | <b>TOTAL</b>     | <b>194</b> |

No anexo 13 do caderno 1, estão representados os pontos prováveis de início de incêndios nos últimos 5 anos e desagregados por tipo de causa e maiores concentrações de ocorrências (anexo 13 – A do caderno1).

Interpretando os valores registados, verifica-se um maior número de ocorrências no ano de 2012 com 52 registos. Seguem-se 2011, 2010, 2009 e 2013 respectivamente com 34, 31, 24 e 12 registos.

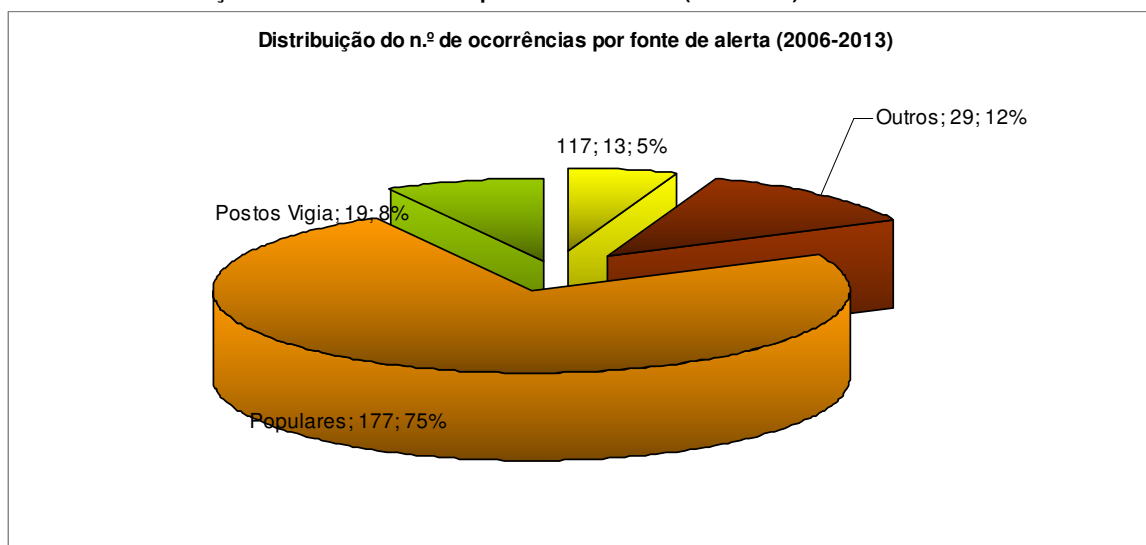
Em termos de concentração geográfica destes registos, destacam-se os lugares de Alvorge na freguesia de Alvorge. Os lugares de Casal de Arouca, Graminhal e Mogadouro de Baixo, na freguesia de Santiago da Guarda. O lugar do Pessegueiro na freguesia de Pousaflores e o lugar de Avelar na freguesia de Avelar.

Relativamente às causas, as classificadas como “indeterminadas/desconhecidas” contabilizam

## 5.5. FONTES DE ALERTA

De seguida é apresentado o gráfico 24, com a distribuição do número de ocorrências por fontes de alerta para o período de 2006 a 2012.

**Gráfico 24 – Distribuição do n.º de ocorrências por fontes de alerta (2006-2013)**

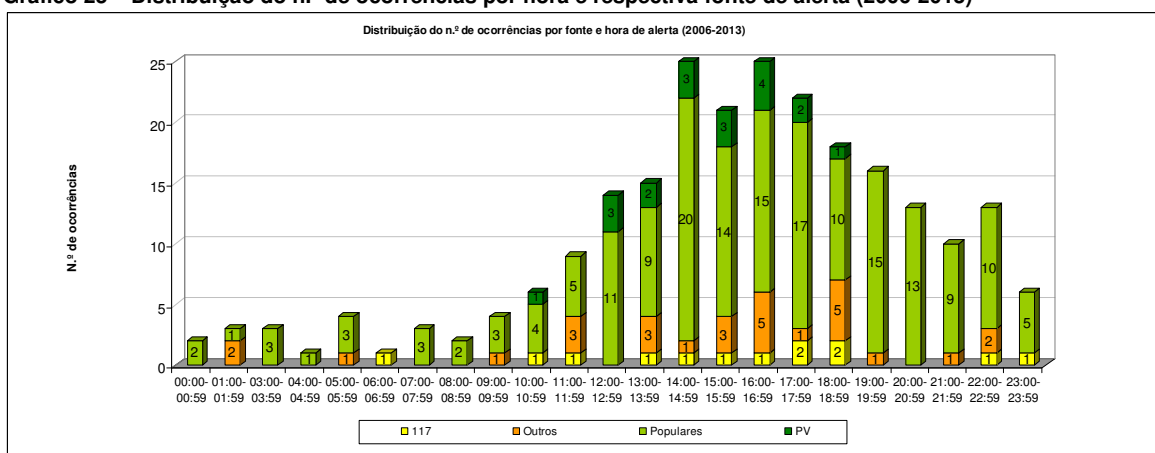


Fonte: ICNF: [www.icnf.pt/](http://www.icnf.pt/)

Da análise ao gráfico observamos que o alerta foi dado em 74% dos casos pelos populares, seguindo-se Outros com 12%, os postos de vigia com um registo de cerca de 8% das ocorrências e por ultimo, as comunicações para o 117 com 6%.

De seguida apresenta-se o gráfico 25, que mostra a distribuição das ocorrências por fonte e hora de alerta.

**Gráfico 25 – Distribuição do n.º de ocorrências por hora e respectiva fonte de alerta (2006-2013)**



Fonte: ICNF: [www.icnf.pt/](http://www.icnf.pt/)

Da análise ao gráfico anterior confirma-se que o período onde ocorrem maior número de ignições situa-se entre as 12 e 18 horas. Analisando a distribuição dos tipos de fonte de alerta pela hora a que ocorre o

incêndio, observa-se um maior número de ocorrências no período horário das 14:00 h às 19:59 h, em que a fonte de alerta mais representativa neste período é feito pelos populares.

O alerta dado pelos postos de vigia é insuficiente (8%) em relação à área vigiada (bacia de visibilidade) e ao horário de alerta.

A ausência de registos sugere uma insuficiência no sistema de vigilância dos postos de vigia a partir das 19 até às 10 horas da manhã, uma vez que estes se mostram muito inactivos.

O alerta prestado pelas equipas de sapadores florestais estará incluído na fonte “CDOS” ou “Outros” uma vez que estas equipas têm desenvolvido um importante papel na detecção e 1ª intervenção.

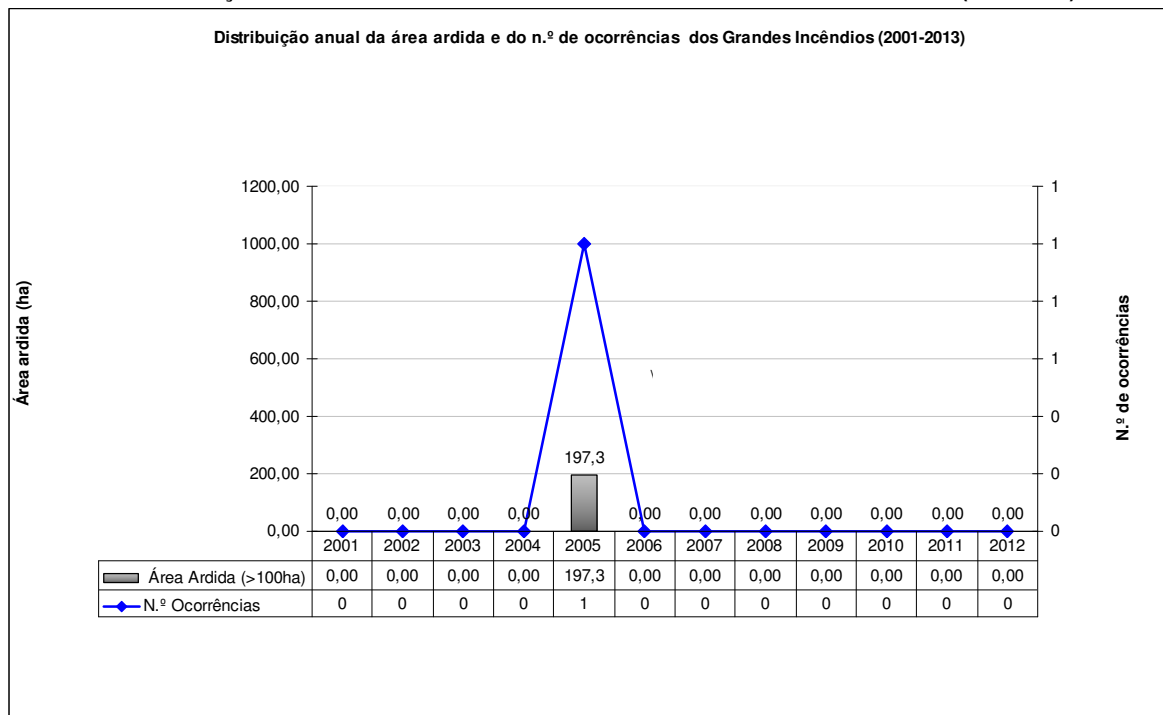
## **5.6. GRANDES INCÊNDIOS**

As áreas ardidas dos grandes incêndios no concelho de Ansião apresentam-se no mapa do anexo n.º 14 do caderno 1 e no gráfico n.º 26.

Por análise ao gráfico, verifica-se um baixo registo de incêndios que tenham desencadeado incêndios de grandes proporções, apenas uma ocorrência em 2005 e que se traduziu numa área ardida de cerca de 197ha.

Verifica-se no entanto através da análise ao mapa referido, a representação de duas manchas de área ardida superior a 100ha para o ano de 2005. A ocorrência registada no Gráfico n.º 25 corresponde ao incêndio que teve início a Oeste do concelho de Ansião, no lugar de Mata de Baixo, freguesia de Alvorge e que acabou por se estender ao concelho vizinho de Soure. A mancha de área ardida representada a Este, resulta de um grande incêndio com origem no concelho de Oleiros e que se propagou até ao concelho de Ansião, consumindo uma gigantesca área de pinhal e registando um dos maiores incêndios registados em Portugal.

**Gráfico 26 – Distribuição anual da área ardida e do n.º de ocorrências dos Grandes Incêndios (2001-2013)**



Fonte: ICNF: [www.icnf.pt/](http://www.icnf.pt/)

Atendendo a que se regista apenas um incêndio de grandes dimensões para o período em análise, não fará sentido proceder à interpretação do histórico de distribuição mensal, semanal e horária, deste tipo de incêndios prevista no Guia Técnico.